ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 64 – Nº 1 – JANEIRO–FEVEREIRO 2004

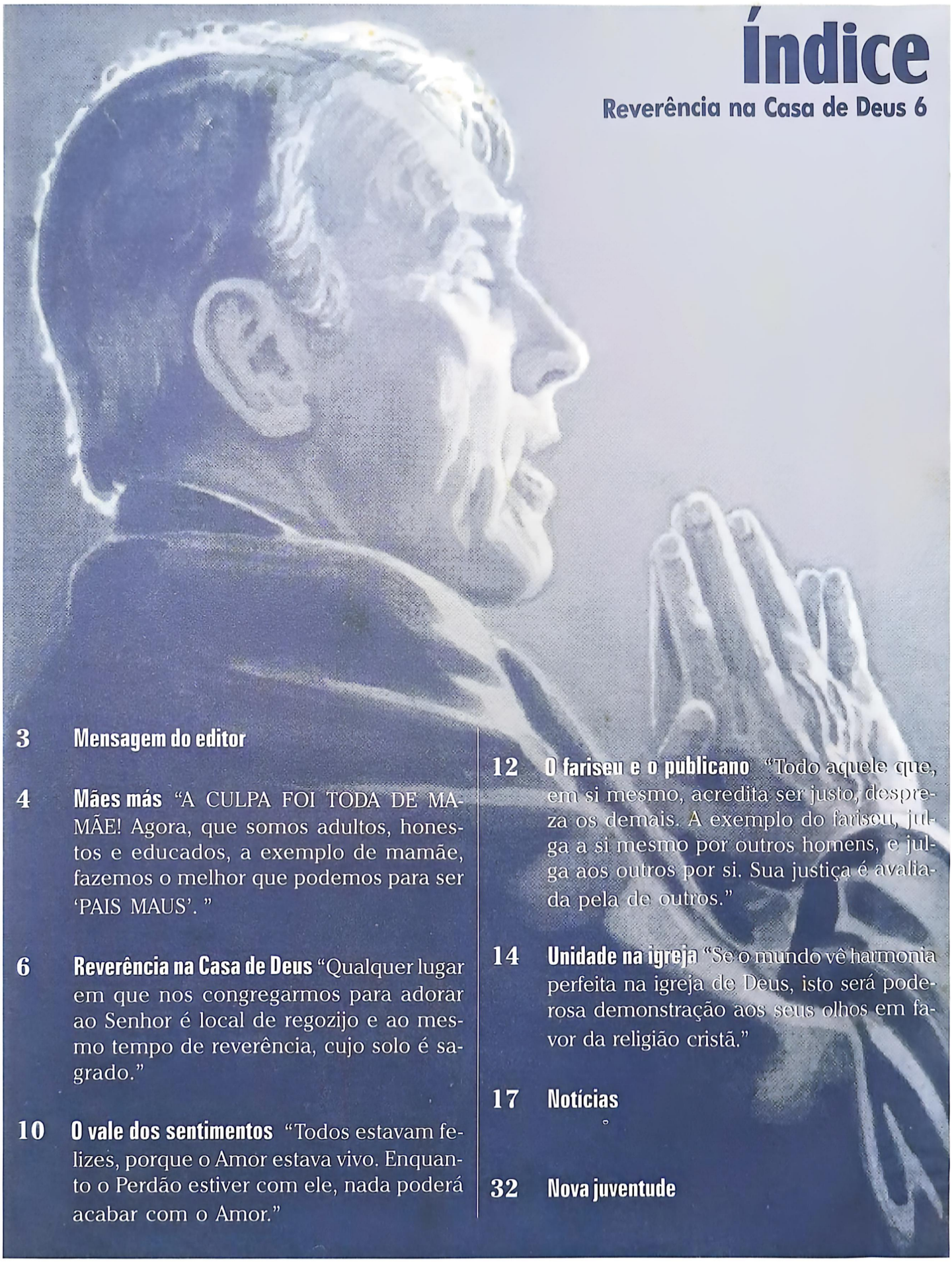
Observador DA VERDADE

…estas coisas vi …outro anjo que …autoridade, e a …minada com a …pocalipse 18:1.

Reverência na Casa de Deus

Índice

Reverência na Casa de Deus 6



3 **Mensagem do editor**

4 **Mães más** "A CULPA FOI TODA DE MAMÃE! Agora, que somos adultos, honestos e educados, a exemplo de mamãe, fazemos o melhor que podemos para ser 'PAIS MAUS'. "

6 **Reverência na Casa de Deus** "Qualquer lugar em que nos congregarmos para adorar ao Senhor é local de regozijo e ao mesmo tempo de reverência, cujo solo é sagrado."

10 **O vale dos sentimentos** "Todos estavam felizes, porque o Amor estava vivo. Enquanto o Perdão estiver com ele, nada poderá acabar com o Amor."

12 **O fariseu e o publicano** "Todo aquele que, em si mesmo, acredita ser justo, despreza os demais. A exemplo do fariseu, julga a si mesmo por outros homens, e julga aos outros por si. Sua justiça é avaliada pela de outros."

14 **Unidade na igreja** "Se o mundo vê harmonia perfeita na igreja de Deus, isto será poderosa demonstração aos seus olhos em favor da religião cristã."

17 **Notícias**

32 **Nova juventude**

Ele está ao nosso lado

"*Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados*" Mateus 5:4. Damos graças a Deus por esta promessa. No momento em que somos feridos pela dor, aflição e angústia, o Senhor envia o Espírito Santo para nos consolar e nos animar. Não resta dúvida de que, quando Jesus disse "*Bem aventurados os que choram*", Ele mencionava principalmente os que choram arrependidos por haverem transgredido a Lei de Deus. A promessa, entretanto, é extensiva a todos os que, afligidos pela dor, tristeza e angústia, buscam a Deus em oração.

Se fizermos introspecção de nossa vida, veremos que em todas as ocasiões em que fomos provados, o Senhor sempre esteve ao nosso lado por meio de Seu Espírito.

As provas são obreiras de Deus. "*Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações: sabendo que a prova de vossa fé obra a paciência*" Tiago 1:1 e 2.

"Todos têm provações, angústias difíceis de suportar, tentações duras de resistir. Não contes teus problemas a teus amigos mortais, mas leva tudo a Deus em oração." —*Paz Interior*, 113 e 114.

Por mais angustiantes que sejam as provas, temos a promessa de um Consolador, que virá em nosso auxílio.

Quando somos massacrados pela tristeza, dor, e provação difícil de suportar, que seria de nós se o Espírito Santo não estivesse ao nosso lado? Pela graça de Cristo, somos consolados nos momentos mais sombrios de nossa existência.

"Em todos os tempos e lugares, nas dores e aflições, quando a perspectiva se afigurar sombria e cheio de perplexidade parecer o futuro, e nos sentirmos desamparados e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. Circunstâncias podem separar-nos dos amigos terrestres; nenhuma, porém, nem mesmo a distância, nos pode separar do celeste Consolador. Onde quer que estejamos, aonde quer que formos, Ele Se encontrará sempre à nossa direita, para nos apoiar, suster, erguer e animar." —*O Desejado de Todas as Nações*, 645.

Em nossa carreira cristã, deparamos com montanhas impossíveis de serem escaladas por meio de nossos esforços. Jesus disse, porém: "*Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá e há de passar; e nada vos será impossível*" (Mateus 17:20 s. p.).

Ao confiarmos em Deus de todo o nosso coração, diante das impossibilidades humanas sempre haverá a possibilidade divina.

Na passagem do ano de 2003 para 2004, enquanto milhões de pessoas se alegravam queimando toneladas de fogos de artifício, outros estavam com o coração partido pela tristeza de haverem perdido um ente querido.

O ano de 2003 fechou seu balanço deixando saldo positivo e também negativo. Enquanto uns ganharam, outros perderam. Enquanto muitos se alegraram, outros se entristeceram.

Embora sejamos atingidos pela aflição e dor, temos a promessa de Deus: "*Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*" (Mateus 18:20 s.p.). Somos gratos a Deus, que nos envia o Espírito Santo, o Confortador, para estar ao nosso lado todos os dias, principalmente nos momentos mais difíceis de nossa vida.

Gerson S. Barros

Observador da Verdade

Nº1—Janeiro•Fevereiro2004—ANO64

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria
Gerson Barros
Redação
Eduardo Egrejas
Josiéli Bueno
Isaías S. Lima
Programação visual
Mariano Santiago
Ângelo Simba
Fotografia e ilustração
Mariano Santiago
Arquivo EMVP
Capa
Mariano Santiago

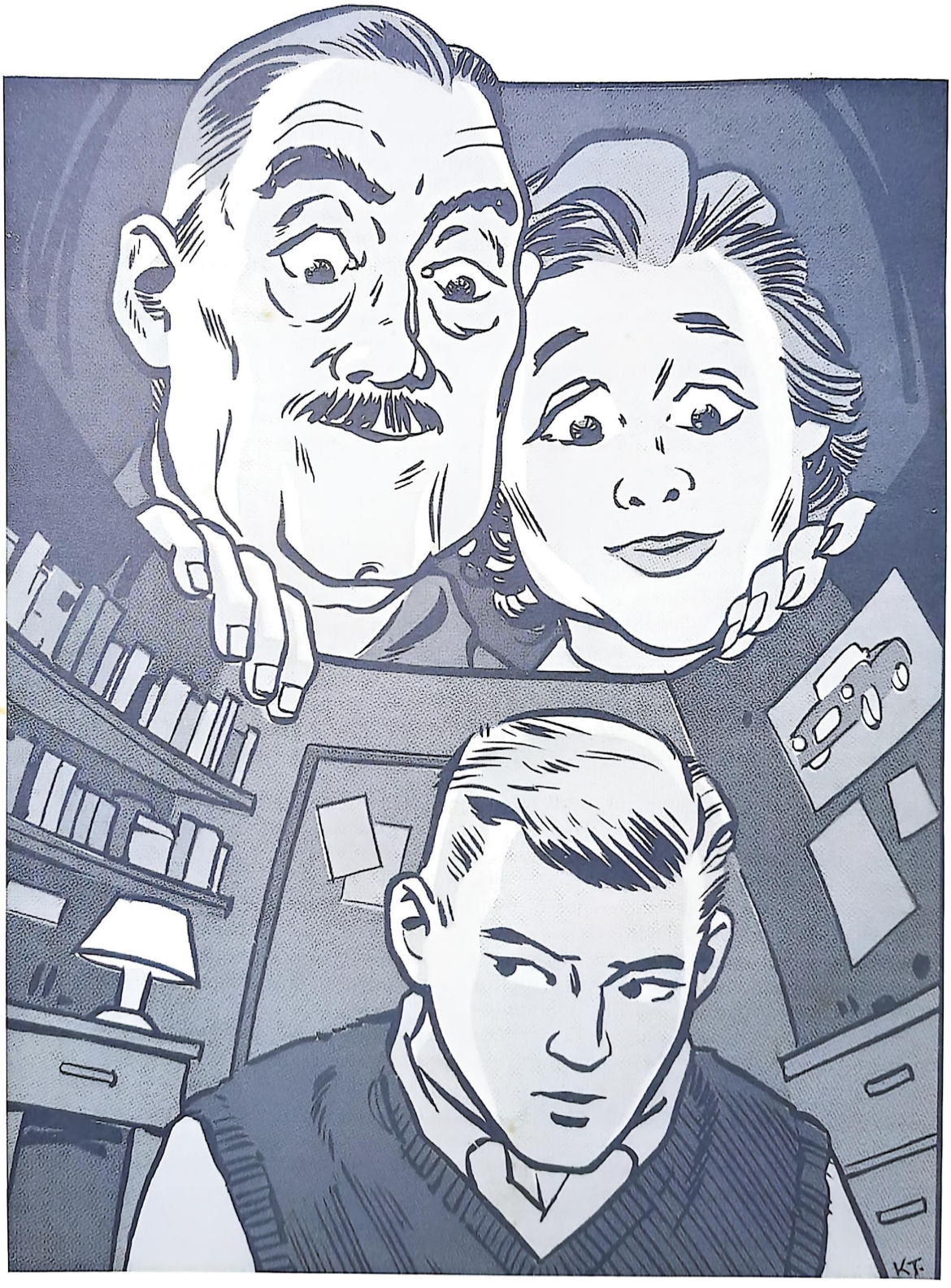
Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde.
Editora Missionária A Verdade Presente — Caixa Postal 75 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (11) 4645-1888
editoramvp@uol.com.br
ov.emvp@uol.com.br

Gerente
Jaime Lemes Campos
Diretor Financeiro
Aroldo Gessner
Redator-Chefe
Gerson Barros
Gerente de Produção
José Divino Santiago
Chefe de Expedição
Kesley Leivas Teixeira
Fotolito
Neemias Prado
Luis Paulo Teixeira

Colaboradores
Aldo Galliani, Analdino Rodrigues, Carlos Heckthever, Clóvis Salgado, David Zic, Denise Gomes, Denivaldo Luz, Gilson de Melo, Ilíria Lima, Ivan S. Lima, João V. Souza, Josafá Cunha, José J. Antunes, Josias T. de Almeida, Luiz C. Costa, Miquéias Souza, Moisés Fernandes, Rogério Alves de Castro, Rudolfo Gessner, Sérgio Teixeira, Silvam Paulo, Valterrubem Santos, Valdionor Pereira

MÃES MÁS

DR. CARLOS HECKTHEUER
MÉDICO PSIQUIATRA



Um dia, quando meus filhos forem crescidos o suficiente para entender a lógica que motiva os pais e as mães, hei de dizer-lhes:

"Eu os amei o suficiente para ter perguntado aonde iam, com quem iam e a que horas regressariam.

"Eu os amei o suficiente para não ter ficado em silêncio e fazer com que vocês soubessem que aquele novo amigo não era boa companhia.

"Eu os amei o suficiente para os fazer pagar as balas que tiraram do supermercado ou revistas do jornaleiro, e os fazer dizer ao dono: 'Nós pegamos isto ontem e queremos pagar'.

"Eu os amei o suficiente para ter ficado em pé junto de vocês, duas horas, enquanto limpavam o quarto; tarefa que eu teria feito em quinze minutos.

"Eu os amei o suficiente para os deixar

ver, além do amor que eu sentia por vocês, o desapontamento e também as lágrimas nos meus olhos.

"Eu os amei o suficiente para os deixar assumir a responsabilidade das suas ações, mesmo quando a penalidade era tão dura que me partia o coração.

"Mais que tudo, eu os amei o suficiente para dizer-lhes 'não', quando eu sabia que vocês poderiam me odiar por isso (e em momentos até me odiaram).

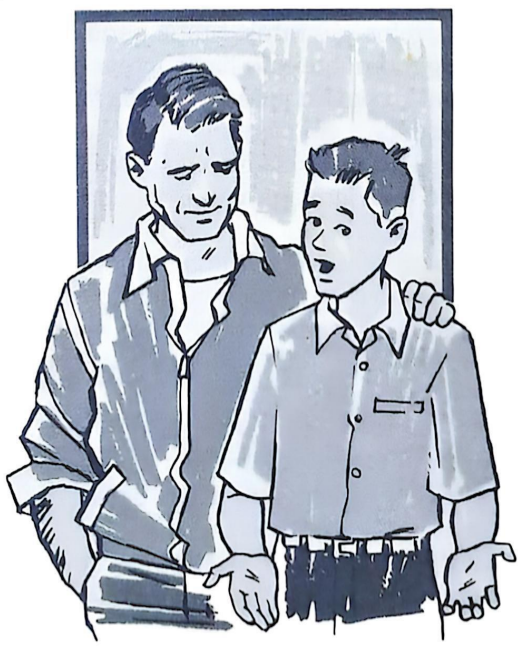
"Entre todas, essas eram as batalhas mais difíceis.

"Estou contente, venci. Porque no fim vocês também venceram!

"E em qualquer dia, quando meus netos forem crescidos o suficiente para entender a lógica que motiva os pais e as mães, quando eles perguntarem a vocês se sua mãe era má, meus filhos, vocês lhes dirão:

"Sim, nossa mãe era má. Era a mãe mais má do mundo. As outras crianças comiam doces no café, e nós tínhamos que comer cereais, frutas e torradas. As outras crianças bebiam refrigerante e comiam batatas fritas e sorvete no almoço, e nós tínhamos que comer arroz, feijão, legumes ou frutas. E ela nos obrigava a jantar à mesa, bem diferente das outras mães que deixavam seus filhos comerem vendo televisão. Ela insistia em saber onde estávamos a toda hora (tocava nosso celular de madrugada e remexia em nossos e-mails). Era quase uma prisão. Mamãe tinha que saber quem eram nossos amigos e o que nós fazíamos com eles. Insistia em que lhe disséssemos com quem saíamos, mesmo que demorássemos apenas uma hora ou menos. Tínhamos vergonha de admitir, mas ela 'violava as leis do trabalho infantil'. Nós tirávamos da mesa a louça, arrumávamos nossas bagunças, esvaziávamos o lixo... fazíamos todo esse tipo de trabalho que achávamos cruel. Penso que ela nem dormia à noite, pensando em mais tarefas para nós. Ela insistia conosco para que lhe disséssemos sempre a verdade e apenas a verdade. E quando éramos adolescentes, ela conseguia até ler os nossos pensamentos. Nossa vida era mesmo chata. Mamãe não permitia que os nossos amigos tocassem a buzina para que saíssemos. Tinham que subir e bater à porta, para que ela os conhecesse. Enquanto nossos amigos podiam voltar para casa tarde à noite, com doze anos, tínhamos que esperar os dezoito para obter permissão de chegar em casa um pouco mais tarde. Mamãe se levantava para saber se a festa tinha sido boa (na verdade, ela só queria ver como estávamos ao voltar). Em virtude dessa conduta de nossa mãe, ficamos impedidos de fazer algumas experiências na adolescência: Nenhum de nós esteve envolvido com drogas, em roubo, em atos de vandalismo, em violação de propriedade, nem fomos presos por nenhum crime. A CULPA FOI TODA DE MAMÃE! Agora, que somos adultos, honestos e educados, a exemplo de mamãe, fazemos o melhor que podemos para ser 'PAIS MAUS'."

Conclusão: Penso que um dos maiores males do mundo de hoje é que não há mães e pais suficientemente maus.



"Mamãe tinha que saber quem eram nossos amigos e o que nós fazíamos com eles. Insistia em que lhe disséssemos com quem saíamos, mesmo que demorássemos apenas uma hora ou menos... Ela insistia em saber onde estávamos a toda hora (tocava nosso celular de madrugada e remexia em nossos e-mails)."

Reverência na Casa de Deus

DAVID ZIC

Durante a minha primeira e segunda infâncias, a sala de estar em minha casa era lugar muito especial. Até hoje, quando alguém visita a casa de meus pais no Canadá, percebe que este aposento é diferente dos demais na casa. A razão é que este local é dedicado aos cultos da manhã e da noite, bem como visitas de hóspedes muito especiais. Em virtude desse propósito exclusivo, quando meu irmão e eu entrávamos ali, sabíamos que deveríamos proceder de maneira diferente. Naquele aposento havia uma espécie de reverência que podia ser sentida no ar.

Conforme informação que recebi de meus pais, a idéia de ter em casa um local reservado para cultos foi herdada de meus avós, na lugoslávia, onde os templos são raros. Numa pequena vila, geralmente não havia igreja. Entretanto, com freqüência alguma família reservava em casa algum aposento para servir de igreja na região. Mesmo sendo essa igreja um aposento de residência particular, era considerada lugar para ser reverenciado. Agora que eu possuo meu próprio lar, tenho procurado manter essa tradição de reservar, em casa, um aposento especial para adoração.

É grande nosso privilégio de vivermos em tempos de relativa liberdade para congregar-nos cada Sábado, a fim de adorar ao Senhor. Os sinais, entretanto, indicam que este tempo de liberdade em breve terá fim. Até então, qual terá sido nossa atitude ao nos reunirmos para adorar a Deus? Outras igrejas perderam suas formalidades durante as cerimônias, preferindo adotar liturgias modernas em lugar das tradicionais. Nessas igrejas populares, a preferência atual parece estar destituída de cerimônias muito informais. Em seu lugar predomina a atmosfera hilariante. De modo geral, a igreja tornou-se lugar em que o santo torna-se profano.

Em nossa comunidade Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma, damos graças a Deus que nossas igrejas não seguem a conduta mundana neste particular. Entretanto, precisamos estar vigilantes quanto ao perigo de perdermos a reverência em nossos templos. Tenho tido o privilégio de visitar muitas de nossas igrejas ultimamente, em todo o Mundo. Se bem que não sigamos o exemplo mundano, podemos realizar muito mais para melhorar a espiritualidade de nossas reuniões em muitos lugares.

Presidentes, primeiros-ministros, reis e outras personalidades proeminentes esperam que, na presença deles seja demonstrado respeito. Quanto mais nós, que adoramos ao Deus verdadeiro, o Rei dos reis, devemos ser reverentes na presença dEle!

Essas paredes

Ao primeiro vislumbre, a igreja parece um conjunto de paredes cobertas por um teto. O próprio templo é um aposento de quatro paredes com algumas janelas e uma cobertura. A igreja, porém, é mais do que uma construção. Ela é erigida para que tenhamos um local em que Deus possa habitar conosco. "E Me farão um santuário, para que Eu habite no meio deles." Êxodo 25:8.

Ao nos reunirmos no templo, clamamos a promessa feita por Jesus aos Seus seguidores, sejam eles muitos, ou poucos: "Pois onde se acham dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles." Mateus 18:20.

Compreendendo que Deus está entre nós quando congregamos para adorá-Lo, precisamos lembrar que, enquanto estamos reunidos, nossas ações estão sendo registradas para referência futura. "Então, aqueles que temiam ao Senhor falaram uns aos outros; e o Senhor atentou e ouviu, e um memorial foi escrito diante dEle, para os que temiam ao Senhor, e para os que se lembravam do Seu nome. E eles serão Meus, diz o Senhor dos exércitos, Minha possessão particular naquele dia que prepararei; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve." Malaquias 3:16 e 17.

Cada igreja deve ser lugar em que possamos congregar livres das influências do mundo. "A igreja é a fortaleza de Deus, Sua cidade de refúgio, que Ele mantém num mundo revoltado." [1] Qualquer agitação, interrupção, barulho ou irreverência, desvia do espírito da reunião. "Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade." João 4:24.

Buscando a comunhão

Devemos congratular-nos porque temos liberdade de adorar ao Senhor num templo. Seja uma igreja, ou um aposento de residência, um local alugado, ou sob uma tenda; seja um sub-

terrâneo ou sob uma árvore, qualquer lugar em que nos congregarmos para adorar ao Senhor é local de regozijo e ao mesmo tempo de reverência, cujo solo é sagrado. "Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor." Salmo 122:1. "A minha alma suspira! sim, desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo." Salmo 84:2.

"**Porque vale mais um dia nos Teus átrios do que em outra parte mil**. Preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da perversidade." Salmo 84:10. Ao nos reunirmos, fortalecemo-nos e nos encorajamos mutuamente. "Não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia." Hebreus 10:25.

Sempre me surpreende o fato de que o pequeno item Notícias eletrônicas sobre a Escola Sabatina desperta imensa quantidade de manifestações provenientes de todo o mundo! Isto serve de estímulo ao povo e lhe dá esperança. Quanto mais forte pode ser nosso testemunho na reunião de oração! O salmista convoca o povo para congregar-se a fim de compartilhar experiências, justamente como fazemos nas reuniões de oração. "Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que Ele tem feito por mim." Salmo 66:16. "No Senhor se gloria a minha alma; ouçam-no os mansos e se alegrem." Salmo 34:2.

Recebem grandes bênçãos os que freqüentam as reuniões da igreja, desde a Escola Sabatina, Culto Divino, Culto de Oração e Reunião de Jovens. Cada oportunidade que temos de louvar ao Senhor concede-nos elevação espiritual. "Bem-aventurados os que habitam em Tua Casa; louvar-Te-ão continuamente." Salmo 84:4.

"Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no Seu templo." Salmo 27:4.

Reverência na prática

Todas as nossas reuniões de adoração devem ser motivadas pelo louvor ao nosso Deus. "Tributai ao Senhor a glória devida ao Seu nome; adorai o Senhor vestidos de trajes santos." Salmo 29:2.

O templo é lugar de reverência. "Guardareis os Meus Sábados e reverenciareis o Meu Santuário. Eu sou o Senhor." Levítico 19:30. Muitas vezes, entretanto, nossa falta de reverência no templo é um repúdio à presença de Deus ali. Conforme instrução concedida a Moisés e Josué, onde quer que o Senhor Se encontrar com Seu povo, ali é solo santo. Eis a primeira orientação dada a Moisés, ao ser ele atraído para a sarça ardente: "Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa." Êxodo 3:5. A Josué foi dada a mesma instrução quando o Senhor Se apresentou a ele. "Res-

pondeu o Príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim". Josué 5:15.

Durante o êxodo dos israelitas pelo deserto, era visível a presença do Senhor no santuário. "Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo." Êxodo 40:34. Depois que Salomão terminou a construção do templo, a presença do Senhor manifestou-se ali. "Quando em uníssono, a um tempo, tocaram as trombetas e cantaram para se fazerem ouvir, para louvarem o Senhor e render-Lhe graças; e quando levantaram eles a voz com trombetas, címbalos e outros instrumentos músicos para louvarem o Senhor, porque Ele é bom, porque a Sua misericórdia dura para sempre, então, sucedeu que a casa, a saber, a Casa do Senhor, se encheu de uma nuvem; de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a Casa de Deus." 2 Crônicas 5:13 e 14.

Mesmo hoje, a presença divina se manifesta, pois "o Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante dEle toda a Terra." Habacuque 2:20.

Muitos deixam de compreender que a presença de Deus está entre eles e, na Casa de Deus, não se portam com o devido respeito. Ficam saindo e entrando, há agitação, cochichos, troca de comentários, e assim por diante. Vez após vez, todos nós temos nos empenhado em coisas dessa natureza. Porém, devem elas ser permitidas? Estar na presença de Deus deve conscientizar-nos do temor e silêncio que deve permear esse lugar. Os únicos sons a serem ouvidos são os de oração, louvor e gratidão.

Nossa falta em deixarmos de ser meticulosos quanto à nossa atitude na Casa de Deus nos fará cair em ruína desastrosa. Objetos comuns não eram permitidos no santuário antigo. O mesmo princípio é válido para a atualidade. "E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara. Então, saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu; e morreram perante o Senhor." Levítico 10:1 e 2.

Nem o fogo comum poderia estar presente no santuário do Senhor. Nenhum entretenimento mundano deve ser permitido neste lugar. Em vez disso, devemos estar reunidos em reverência. "Pelo que, tendo recebido um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade. porque o nosso Deus é um fogo consumidor." Hebreus 12:28 e 29.

"Mas eu entrarei em Tua casa pela grandeza da Tua benignidade; e em Teu temor me inclinarei para o Teu santo templo." Hebreus 12:28 e 29.

Ordem

Em nossa adoração pública, precisamos ter a certeza de que haja ordem em tudo que fizermos. Para muitos que comparecem às reuniões pela primeira vez, a impressão que recebem determina se voltarão outra vez. "Tudo, porém, seja feito com decência e ordem." 1 Coríntios 14:40.

"Os anjos trabalham harmoniosamente. Ordem perfeita caracteriza todos os seus movimentos. Quanto mais aproximadamente imitarmos a harmonia e ordem dos anjos, tanto maior êxito terão os esforços desses agentes celestiais em nosso favor. Se não virmos necessidade de ação harmônica, e formos desordenados, indisciplinados e desorganizados em nossa maneira de agir, os anjos que são perfeitamente organizados e se movem em perfeita ordem, não poderão trabalhar por nós com êxito. Afastar-se-ão pesarosos, pois não estão autorizados a abençoar a confusão, distração e desorganização. Todos os que desejarem a cooperação dos mensageiros celestiais, devem trabalhar em harmonia com eles. Os que receberam a unção do Céu, em todos os seus esforços incentivarão a ordem, a disciplina e unidade de ação. Então, os anjos de Deus poderão cooperar com eles. Mas nunca, jamais esses mensageiros celestes sancionarão a irregularidade, a desorganização e a desordem. Todos estes males são resultado dos esforços de Satanás para enfraquecer-nos as forças, destruir-nos a coragem e evitar a ação bem-sucedida." [2]

Oportunidade

Deus apresenta o Sábado como o **Seu** dia. Ele nos dá esse dia para que estejamos reunidos para adorá-Lo, livres dos cuidados deste mundo na mente. Nos demais dias, quando congregamos, chegamos do trabalho, e do cumprimento de diversos deveres. No Sábado, entretanto, devemos comparecer às reuniões, deixando para trás nossas preocupações terrenas. "Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o Sábado do descanso solene, **santa convocação**." Levítico 23:3.

"É falha triste o fato de muitos estarem sempre atrasados em relação ao tempo no Sábado de manhã. São muito cuidadosos com seu tempo particular. Não se permitem perder uma hora sequer. O tempo do Senhor, entretanto, do único dia dos sete que Ele reivindica como Seu, e pede que a Ele o devotemos, boa parte desse tempo é dissipada em virtude de levantarem-se tarde da cama pela manhã. Estão, desta forma, roubando a Deus. Isto os leva a se atrasarem em tudo. Produz confusão na família, resultando afinal em chegarem todos tarde à Escola Sabatina e talvez, ao culto. Por que não nos havemos de levantar com os pássaros e oferecer louvores e agradecimentos a Deus? Experimentai-o, irmãos e irmãs. Tende tudo preparado na véspera, e vinde prontamente para a Escola Sabatina e culto. Assim, não apenas beneficiareis aos outros mas recebereis ricas bênçãos." [3]

"As reuniões de conferências e oração não devem tornar-se tediosas. Todos devem estar prontos, se possível, na hora indicada; e se há retardatários, que estejam atrasados meia hora, ou mesmo quinze minutos, não se deve esperar por eles. Se houver apenas dois presentes, podem reivindicar a promessa. A reunião deve ser iniciada na hora marcada, se possível, estejam presentes muitos ou poucos." [4]

Reverência na oração

Atualmente, muitos se esquecem de quão solene foi a ocasião em que Deus falou com Moisés e Josué. Nossas orações tornam-se informais. Com fre-

qüência, as pessoas não se conscientizam de que estão diante de Deus proferindo suas orações. O salmista deixou bem claro o pensamento de que, mesmo na oração a reverência é essencial. "Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou." Salmo 95:6.

Reverência no cântico

A música é dom maravilhoso de Deus. É instrumento poderoso que devemos empregar para abrir os corações e implorar-lhes que se entreguem ao Salvador. Sendo assim tão eficiente, a música é parte importante na liturgia da igreja. "Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-Lhe graças e bendizei-Lhe o nome." Salmo 100:4. "Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dEle com cântico." Salmo 100:2.

"O cântico é parte do culto de Deus, porém na maneira estropiada por que é conduzido muitas vezes, não é nenhum crédito para a verdade, nenhuma honra para Deus. Deve haver sistema e ordem nisto, de maneira idêntica que em qualquer outra parte da Obra do Senhor." 5

"O devido cultivo da voz é aspecto importante da educação, e não deve ser negligenciado. Como parte do culto religioso, o cântico é um ato de adoração, tanto quanto a prece. O coração deve sentir o espírito do cântico, a fim de dar a este a expressão correta." [6]

"A música pode ser grande poder para o bem. Não tiramos, contudo, o máximo proveito desta parte do culto. O cântico é geralmente originado do impulso ou para atender casos especiais. Em outras vezes, os que cantam o fazem mal. A música perde o devido efeito sobre a mente dos presentes. A música deve possuir beleza, poder e faculdade de comover. Ergam-se as vozes em cânticos de louvor e adoração. Haja auxílio, se possível, de instrumentos musicais, e a gloriosa harmonia suba a Deus em oferta aceitável." [7]

"Os que tornam o canto parte do culto divino, devem escolher hinos com música apropriada para a ocasião, não notas de funeral, porém melodias alegres, e entretanto, solenes. A voz pode e deve ser modulada, suavizada e dominada." [8]

Reverência na Escola Sabatina

Geralmente começamos nossas atividades no Sábado com o "pé esquerdo". Devemos demonstrar reverência, começando pela Escola Sabatina, e não apenas no Culto Divino.

Quantas vezes temos visto pessoas falarem, quando para isso nem foram convidadas? Trata-se daqueles que estão mais dispostos a falar que ouvir. "Guarda o teu pé, quando entrares na Casa de Deus; e inclina-te mais a ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal." Eclesiastes 5:1.

Professores e superintendentes de nossas Escolas Sabatinas precisam certificar-se de que os que lhes estão sujeitos, sejam devidamente instruídos. Nenhum dos alunos deve adiantar-se para falar sem ter sido convidado.

Purificando o santuário

No início do ministério público de Cristo, pouco depois do milagre nas bodas de Cana, Ele purificou o santuário terrestre.

No encerramento de Seu ministério, mais uma vez Cristo foi compelido a realizar esta purificação. "E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E não consentia que ninguém levasse algum vaso pelo templo. E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A Minha casa será chamada por todas as nações Casa de Oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões." Marcos 11:15-17.

Assim, também hoje Cristo está empenhado na obra de purificação do santuário celeste, enquanto nós, na Terra, devemos empenhar-nos na obra preparatória para a Sua vinda em breve. Estejamos seguros de que nossos templos sejam lugares dignos da presença de Deus.

O Sábado no Céu

Lembremo-nos de que o caráter é o único elemento que levaremos conosco para o Céu. Ali, por inúmeras vezes estaremos reunidos para adoração. "Porque, como os céus novos e a Terra nova que hei de fazer, estarão diante da Minha face, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que, desde uma lua nova até à outra, e desde um Sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor." Isaías 66:22 e 23.

Portanto, estejamos atentos à nossa necessidade de ser reverentes no templo. Não nos portemos como tolos quando congregarmos perante o grande Rei.

Referências:

1 - Atos dos Apóstolos, pág. 11.
2 - Testimonies, vol. 1, págs. 649-650.
3 - Conselhos Sobre a Escola Sabatina, pág. 170.
4 - The Review and Herald, 30 de maio de 1871.
5 - Idem, 24 de julho de 1883.
6 - Patriarcas e Profetas, pág. 594.
7 - Evangelismo, pág. 505.
8 - The Signs of the Times, 22 de junho de 1882.

O VALE DOS SENTIMENTOS

CONTRIBUIÇÃO DE ILÍRIA FAZOLI LIMA

Certo pai, ao ver o filho jovem, inexperiente, possuído de ódio e fúria, tomado de ciúme doentio pela namorada que vira conversando com outro rapaz, chamou-o em particular e contou-lhe a seguinte história:

No *Vale dos Sentimentos*, residiam todos os sentimentos do mundo, a saber: Alegria, Tristeza, Sabedoria, Orgulho, Determinação, Coragem, Honra, Vaidade, Covardia, e outros. Mesmo sendo diferentes, conviviam em harmonia. Aparentemente, até o Orgulho, a Tristeza, a Vaidade, não tinham problemas entre si.

Entretanto, no fundo do vale, na última casa, morava o mais belo e mais nobre dos sentimentos: o Amor. Ele exercia influência tão boa que, ao se aproximarem dele os demais sentimentos, ficavam transmudados. Isso ocorria porque, entre os sentimentos, o Amor era o mais influente.

No mesmo vale, em lugar mais afastado, havia um castelo em que morava um sentimento nada bom. Era o lar da Raiva. Ela não gostava dos demais moradores do vale. Por isso, sempre que acordava de mau humor, fazia tudo para estragar a beleza do lugar.

Certo dia, Raiva teve uma idéia: Foi ao calabouço e preparou uma poção esquisita e de efeito mau. A fumaça que se ergueu da poção tomou conta do castelo e do vale todo, transformou-se em tempestade muito violenta. Quando, no vale, chispearam raios, uivou o vento e a chuva caiu torrencialmente, cada qual apressou-se a correr para algum abrigo.

Deixando todos para trás, o Egoísmo foi o primeiro a se esconder. A Alegria sentiu-se aliviada por haver encontrado proteção segura, imediatamente. Antes de se abrigar, Avareza recolheu todos os seus pertences. A Tristeza, a Sabedoria... a Vaidade... o Orgulho... todos conseguiram chegar em casa a tempo, menos o Amor. Ele estava tão preocupado em ajudar os outros sentimentos, que acabou ficando para trás. Então uma coisa ruim aconteceu: um raio cortou o céu. Tremendo estrondo foi ouvido, e um corpo caiu ao solo. A Raiva deu por cumprida sua tarefa e retirou-se para dormir.

Passada a tempestade, os sentimentos puderam abrir suas janelas, aliviados. Mas, ao saírem, sentiram algo diferente no ar, algo que nunca tinham sentido. Então, encontraram Amor, inerte, caído ao chão.

— Que aconteceu com o Amor? — perguntavam entre si.

— Ele não se mexe!

— Está imóvel! Parece que morreu! — exclamou outro.

Naquele momento, a Tristeza começou a chorar. O Orgulho não aceitava o fato, dizendo que tudo era mentira. A Avareza afirmava que era um desperdício. A Alegria chorou pela primeira vez.

Naquele instante, algo estranho começou a acontecer. Os sentimentos passaram a ter desavenças entre si. Sem o Amor, terminou a harmonia entre os sentimentos.

A situação já estava muito ruim. De repente, perceberam que estavam sendo observados por alguém que nunca tinham visto por ali. O estranho ajoelhou-se diante do Amor, tocou-o calmamente, e ele abriu os olhos.

— Ele não morreu! O Amor não morreu! — gritaram os outros sentimentos.

Só então, todos puderam ver o rosto do estranho. Era o Perdão. Houve manifestação da Alegria, da Paz e a harmonia foi restabelecida entre os moradores do vale.

Todos estavam felizes, porque o Amor estava vivo. Enquanto o Perdão estiver com ele, nada poderá acabar com o Amor.

Assim, a Paz voltou a reinar no Vale dos Sentimentos. O Amor e o Perdão uniram-se. Dessa união surgiu a Experiência, o Entendimento, a Compreensão, a Paciência, e muitos outros sentimentos bons que, até hoje, moram no Vale dos Sentimentos. Bem no centro do vale está o castelo *CORAÇÃO* onde residem os bons sentimentos na companhia do Amor e do Perdão.

Após ter ouvido a história, o jovem, chorando, agradeceu ao pai. Deu-lhe um abraço e apressou-se a ir em busca da namorada para pedir-lhe perdão e voltar a viver com a segurança própria dos que amam de verdade.

O fariseu e o publicano

"Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças Te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado." Lucas 18:9-14.

Consideremos alguns pontos básicos desta parábola.

Lucas afirma que a parábola foi exposta "*a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezarem os outros*".

Ambos, fariseu e publicano, subiram ao templo para orar. Observemos a diferença entre os dois.

"*O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo.*"

Em realidade o fariseu orava "de si mesmo", "para si mesmo" porque seu objetivo não era adorar a Deus, mas exteriorizar o ego, apresentar as chamadas boas obras, e a própria aparência exterior. Aos olhos de Deus, tal atitude é abominação. Isto não é adoração, portanto não sobe a Deus nem recebe Sua aprovação.

Na oração, pelo menos quatro vezes o fariseu mencionou o pronome "eu". Declarou o que era, o que não era (segundo conceito próprio), o que fazia e o que não fazia. "*Não sou como os demais homens; jejuo duas vezes por semana... dou o dízimo de tudo que possuo*", e assim por diante. A oração do publicano tinha as mesmas características da oração de Abel: "*Oh! Deus, sê misericordioso para comigo, pecador*".

Terminada a oração, Abel estava justificado, e de idêntica maneira, o publicano. Caim estava em rebelião contra Deus, igualmente, o fariseu. Ambos retornaram de sua "adoração" vazios como chegaram ao templo.

"O fariseu subiu ao templo para adorar, não porque sentia ser pecador necessitado de perdão, mas por julgar-se justo e esperar obter elogio. Considerava sua adoração ato meritório que o recomen-

daria a Deus. Simultaneamente, dera ao povo demonstração elevada de sua piedade. Esperava assegurar-se do favor de Deus e dos homens. Sua adoração foi motivada pelo interesse próprio. Ele estava cheio de louvor próprio. Isto é evidente em seu olhar, no porte e na oração. Apartou-se dos outros, como se quisesse dizer: '*Não vos chegueis a mim, porque sou mais santo do que vós*', *põe-se de pé e ora 'consigo'*. Isaías 65:5. Todo satisfeito consigo mesmo, pensa que Deus e os homens o consideram com igual complacência...

"Prosseguiu ele enumerando suas boas ações: '*Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo.*' Lucas 18:12. A religião semelhante à do fariseu não toca a pessoa. Não atenta para o caráter semelhante ao de Deus, nem para o coração cheio de amor e misericórdia. Contenta-se com a religião de apenas exterioridades. Sua justiça lhe é própria — fruto de suas próprias obras, e é julgada por padrão humano.

"Todo aquele que, em si mesmo, acredita ser justo, despreza os demais. A exemplo do fariseu, julga a si mesmo por outros homens, e julga aos outros por si. Sua justiça é avaliada pela de outros. Quanto piores, tanto mais justo parece ele. Sua justiça própria leva-o a acusar '*os demais homens*' de transgressores da Lei de Deus. Deste modo, manifesta o próprio espírito de Satanás, acusador dos irmãos. Dominado por esse espírito, impossível lhe é entrar em comunhão com Deus. Volta para casa destituído da bênção divina.

"O publicano entrou no templo com outros adoradores, mas, como se fosse indigno de tomar parte na devoção, logo se apartou deles. '*Estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito*', em profunda angústia. Sentia que transgredira a Lei de Deus, era pecador e impuro. Não podia esperar nem mesmo piedade dos circunstantes, pois todos o observavam com desprezo. Sabia que em si não tinha méritos para recomendá-lo a Deus. Em absoluto desespero, clamou: '*Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!*' Lucas 18:13. Não se comparou com outros. Esmagado pelo senso da culpa, sentia-se sozinho diante de Deus. Seu único desejo era alcançar paz e perdão, sua única súplica, a bênção de Deus. E foi abençoado. Disse Cristo: '*Digo-vos, que este desceu justificado para sua casa, e não aquele*.' Lucas 18:14.

"O fariseu e o publicano representam os dois grandes grupos em que se dividem os adoradores de Deus. Seus primeiros integrantes são os dois primeiros filhos nascidos neste mundo. Caim julgava-se justo. Apresentou a Deus uma simples oferta de gratidão. Não fez confissão de pecado, nem reconheceu que necessitava misericórdia. Abel, entretanto, apresentou o sangue que apontava ao Cordeiro de Deus. Compareceu diante do Senhor como pecador que confessava estar perdido. Sua única esperança era o imerecido amor de Deus. O Senhor agradou-Se de seu sacrifício, mas de Caim e de sua oferta não Se agradou. A intuição de necessidade, o reconhecimento de nossa pobreza e pecado, é a primeira condição para sermos aceitos por Deus." —*Parábolas de Jesus*, págs. 150 a 152.

Enquanto a mensagem do primeiro anjo convida os habitantes da Terra a adorarem o verdadeiro Deus, Criador e Redentor, o terceiro anjo adverte a humanidade contra a adoração da besta e sua imagem, e contra o recebimento da marca do poder representado pela besta. De fato, desde o início do pecado no Céu, a questão principal sobre a qual todo o conflito se baseia, é: Os seres inteligentes estão dispostos a aceitar a soberania de Deus? Eis porque a tríplice mensagem de Apocalipse 14 procura restaurar a verdadeira forma de adoração nestes últimos dias. A tríplice mensagem proclama o Evangelho eterno em sua plenitude, sem qualquer alteração, e em perfeita harmonia com a Lei de Deus. Adoraremos ao Senhor, de maneira irrepreensível, somente quando tivermos compreensão correta de Seu caráter justo e misericordioso.

Portanto, nossa forma de adoração — verdadeira ou falsa, seja em atitude de obediência ou de desobediência — depende de nosso conceito de Deus e de Seu caráter. Desde o início, esta questão está intimamente relacionada com o plano de salvação e até o fim estará ligada a esse plano.

Antes que o pecado contaminasse este Planeta, '*as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus*.' Jó 38:7. Mas, quando nossos primeiros pais foram levados ao pecado, todo o Céu se encheu de tristeza.

"O mundo que Deus fizera estava manchado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte. Parecia não haver meio pelo qual pudessem escapar os transgressores da Lei. Os anjos cessaram os seus cânticos de louvor. Por toda a corte celestial havia pranto pela ruína que o pecado ocasionara." —*Patriarcas e Profetas*, pág. 63.

Depois da erradicação final do pecado, o povo de Deus oferecerá adoração perfeita ao Todo-Poderoso.

"Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da Redenção e os feitos admiráveis do grande conflito com Satanás, os corações dos resgatados fremirão com mais fervorosa devoção. Com a mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro. Milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor." — *História da Redenção*, pág. 433.

"Nas cortes celestiais não será entoado o cântico: A mim que me amei a mim mesmo, e me lavei a mim mesmo, e me redimi, a mim seja glória e honra, a bênção e o louvor. Neste mundo, essa é, infelizmente, a nota predominante do cântico entoado por muitos. Não sabem o que significa ser manso e humilde de coração e, se o puderem evitar, nem querem saber. Todo o Evangelho se resume em aprender de Cristo, Sua mansidão e humildade.

"Que é justificação pela fé? É a obra de Deus ao lançar ao pó a glória do homem e fazer pelo homem aquilo que ele mesmo não pode fazer por si." *Testemunhos para Ministros*, pág. 456.

"*Então, ouvi que toda criatura que há no Céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.*"Apocalipse 5:13.

Unidade da Igreja

ELLEN G. WHITE

Prezados irmãos: Como todos os membros do organismo humano – diversos entre si – se unem para formar o corpo, e cada um desempenha suas funções em obediência ao poder que governa o todo, assim os membros da igreja de Cristo devem estar unidos em um corpo simétrico, sujeito ao santificado entendimento do todo.

O progresso da igreja é retardado pela errônea conduta de seus membros. O unir-se à igreja, conquanto seja um ato importante e necessário, não faz de uma pessoa um cristão, nem lhe assegura a salvação. Não nos é possível garantir-nos um título ao Céu pelo fato de termos o nome inscrito no livro da igreja, quando o coração se acha alienado de Cristo. Devemos ser fiéis representantes Seus na Terra, trabalhando em concerto com Ele. "Amados, agora somos filhos de Deus." I João 3:2. Devemos conservar em mente esta santa relação, não fazendo nada que traga desonra à causa de nosso Pai.

Exaltada é nossa profissão de fé. Como adventistas observadores do Sábado, professamos obedecer a todos os mandamentos de Deus, e aguardar a vinda de nosso Redentor. Soleníssima mensagem de advertência foi confiada aos poucos fiéis de Deus. Por nossas palavras e atos devemos mostrar que reconhecemos a grande responsabilidade que foi posta sobre nós. Tão brilhante deve resplandecer nossa luz, que outros possam ver que glorificamos ao Pai em nossa vida diária; que estamos ligados com o Céu, e somos co-herdeiros de Jesus Cristo, para que ao aparecer Ele em poder e grande glória sejamos semelhantes a Ele.

Devemos todos sentir nossa responsabilidade individual como membros da igreja visível e obreiros na vinha do Senhor. Não devemos esperar que nossos irmãos, tão frágeis como nós mesmos, nos ajudem pelo caminho, pois nosso precioso Salvador convidou-nos a juntar-nos a Ele, e unir nossa fraqueza a Sua força, nossa ignorância a Sua sabedoria, nossa indignidade a Seus méritos. Nenhum de nós pode ocupar posição neutra; nossa influência se exercerá pró ou contra. Somos agentes ativos de Cristo, ou do inimigo. Ou ajuntamos com Cristo, ou espalhamos. A verdadeira conversão é mudança radical. A própria inclinação da mente ou a tendência do coração deve ser desviada, tornando-se a vida nova outra vez em Cristo.

Deus está conduzindo um povo para ficar em perfeita unidade sobre a plataforma da verdade eterna. Cristo Se deu ao mundo a fim de poder "purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras". Tito 2:14. Esse processo de purificação destina-se a purgar a igreja de toda injustiça e do espírito de discórdia e contenda, de modo que eles possam edificar em vez de derribar, e concentrarem as energias na grande obra que está diante deles. É o desígnio de Deus que Seu povo chegue todo à unidade da fé. A oração de Cristo pouco antes de Sua crucifixão foi que Seus discípulos fossem um, assim como no Ele era um com o Pai, para que o mundo cresse que o Pai O enviara. Essa tocante e maravilhosa oração vem através dos séculos, até nossos dias, pois Suas palavras foram: "E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim." João 17:20.

Com que diligência devem os professos seguidores de Cristo buscar responder em sua vida esta oração! Muitos há que não avaliam a santidade da relação da igreja, e são contrários a submeter-se à disciplina e restrição. A conduta que seguem mostra que exaltam o próprio juízo acima do da igreja unida; e não cuidam de guardar-se para que não estimulem um espírito de oposição à voz da mesma. Os que ocupam posição de responsabilidade na igre-

ja podem ter faltas semelhantes às de outras pessoas, e podem errar em suas decisões; não obstante, a igreja de Cristo na Terra investiu-os de uma autoridade que não pode ser levemente avaliada. Após Sua ressurreição, Cristo delegou poder a Sua igreja, dizendo: "Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados, e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos." João 20:23.

A relação para com a igreja não é para ser levianamente cancelada, todavia, quando o caminho de alguns professos seguidores de Cristo é barrado, ou quando sua voz não tem a influência dominante que eles julgam merecer, ameaçam deixar a igreja. Na verdade, separando-se da igreja seriam eles próprios os principais prejudicados, pois se afastando para além do âmbito de sua influência, sujeitam-se a todas as tentações do mundo.

"Se o mundo vê harmonia perfeita na igreja de Deus, isto será poderosa demonstração aos seus olhos em favor da religião cristã. Dissensões, lamentáveis diferenças e insignificantes provações na igreja desonram nosso Redentor."

Todo crente deve ter o coração inteiro em sua ligação com a igreja. A prosperidade desta deve constituir-lhe o primeiro interesse e, a menos que se sinta sob sagradas obrigações de tornar sua ligação com a igreja mais um benefício para ela do que para si mesmo, ela passará muito melhor sem ele. Está ao alcance de todos fazer alguma coisa pela causa de Deus. Pessoas há que despendem grandes quantias para luxos desnecessários; satisfazem os próprios apetites, mas consideram grande carga contribuir com recursos para a manutenção da igreja. Estão dispostas a receber todo o benefício de seus privilégios, mas preferem deixar aos outros que lhe paguem as contas. Os que na verdade sentem profundo interesse no avanço da causa, não hesitarão em investir dinheiro no empreendimento sempre e onde quer que se faça mister. Devem considerar também solene dever revelar em seu caráter os ensinos de Cristo, estando em paz uns com os outros, e agindo em perfeita harmonia como um todo indivisível. Devem também sujeitar seu juízo individual ao do corpo da igreja. Muitos vivem só para si. Consideram a própria vida com grande complacência, lisonjeando-se de serem irrepreensíveis, quando de fato não estão fazendo nada para Deus, e vivem em absoluta oposição a Sua Palavra expressa. A observância de formas externas jamais satisfará a grande carência da alma. O professar seguir a Cristo não basta para habilitar uma pessoa a suportar a prova do dia do juízo. Importa que haja perfeita confiança em Deus, infantil confiança em Suas promessas, e inteira consagração a Sua vontade.

Deus sempre tem provado Seu povo na fornalha da aflição, a fim de verificar se são firmes e leais, e purificá-los de toda injustiça. Depois de Abraão e seu filho haverem sofrido a mais rigorosa prova que era possível impor-lhes, Deus disse por meio do anjo a Abraão: "Agora sei que temes a Deus e não Me negaste o teu filho, o teu único." Gênesis 22:12. Esse grande ato de fé faz com que o caráter de Abraão resplandeça com notável brilho. Exemplifica

eloqüentemente sua perfeita confiança no Senhor, do qual nada reteve, nem mesmo o filho da promessa.

Coisa alguma há demasiado preciosa para darmos a Jesus. Se Lhe devolvermos os talentos de recursos que nos confiou à guarda, mais porá Ele em nossas mãos. Todo esforço que fizermos por Cristo será por Ele recompensado; e todo dever que cumprimos em Seu nome contribuirá para nossa própria felicidade. Deus entregou Seu bem-amado Filho às agonias da crucifixão, para que todo aquele que nEle crê se tornasse um por meio do nome de Jesus. Se Cristo fez tão grande sacrifício a fim de salvar os homens e levá-los à unidade uns com os outros, da mesma maneira que Ele Se achava unido a Seu Pai, que sacrifício é demasiado grande para Seus seguidores fazerem de modo a conservarem essa unidade?

Se o mundo vê harmonia perfeita na igreja de Deus, isto será poderosa demonstração aos seus olhos em favor da religião cristã. Dissensões, lamentáveis diferenças e insignificantes provações na igreja desonram nosso Redentor. Tudo isso se pode evitar mediante a entrega do próprio eu ao Senhor, e se os seguidores de Cristo obedecerem à voz da igreja. A incredulidade sugere que a independência individual nos aumenta a importância, que é fraqueza subordinar nossas idéias do que é direito e conveniente ao veredicto da igreja. Ceder a esses sentimentos e pontos de vista, porém, não é seguro, levando-nos à anarquia e confusão. Cristo viu que a unidade e a comunhão cristã eram necessárias à causa de Deus, e portanto a recomendou aos discípulos. E a história do cristianismo de então para cá demonstra de modo conclusivo que unicamente na união está a força. Subordine-se o juízo individual à autoridade da igreja.

Os apóstolos sentiram a necessidade de unidade estrita, e para esse fim trabalharam zelosamente. Paulo exortou nas seguintes palavras a seus irmãos: "Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer." 1 Coríntios 1:10.

> *"Todo crente deve ter o coração inteiro em sua ligação com a igreja. A prosperidade desta deve constituir-lhe o primeiro interesse e, a menos que se sinta sob sagradas obrigações de tornar sua ligação com a igreja mais um benefício para ela do que para si mesmo, ela passará muito melhor sem ele."*

Ele escreveu também aos irmãos filipenses: "Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no espírito, se alguns profundos afetos e compaixões. completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." Filipenses 2:1-5.

Aos romanos, escreveu ele: "Ora o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus. Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para a glória de Deus." Romanos 15:5-7. "Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos." Romanos 12:16.

Pedro escreveu às igrejas dispersas: "E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis. Não tornando mal por mal, ou injúria por injuria; antes, pelo contrário, bendizendo; sabendo que para isto fostes chamados, para que por herança alcanceis a bênção." 1 Pedro 3:8 e 9.

E em sua epístola aos coríntios, Paulo diz: "Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos: sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz, e o Deus de amor e de paz será convosco." 2 Coríntios 13:11. —*Testemunhos Para a Igreja*, Vol. 4, págs. 16-20.

AS INFORMAÇÕES DO SEU CAMPO EM PRIMEIRA MÃO

Seja também repórter do OV! Envie as notícias mais atuais da sua Associação, igreja ou grupo. Elas serão publicadas nesta seção.

Notícias em foco

Envie suas notícias por carta:
Redação do OV
EMVP • Rua Flor de Cactus, 140 • Jardim Quinta da Boa Vista • Itaquaquecetuba • SP
Cep 08570-970

ou pela Internet:
ov.emvp@uol.com.br

Assistência social em ação, CE

"Sempre haverá pobres e necessitados no meio do povo, e por isso Eu ordeno que vocês sejam generosos com todos eles." Deuteronômio 15:11.

Procurando cumprir a ordem divina, o Departamento de Dorcas (Assistência Social) da igreja de Fortaleza, CE, desenvolve ações visando a aliviar o sofrimento dos necessitados. Seguindo o Calendário Missionário Solidário, o departamento realiza cursos, serve jantares beneficentes, patrocina campanhas de recolta, arrecada doações e outras ações beneficentes.

Segundo o pastor Ivan da Silva Lima, também merece destaque o trabalho realizado no Hospital das Clínicas da capital, nos Sábados à tarde. "Esse tipo de atividade evangelística precisa ser mais difundido em nossa igreja", enfatiza o pastor Lima. "Por meio do trabalho de diversas ONGs, está provado que, bem administrado e possuindo voluntariado ativo, esse departamento é auto-sustentável e beneficia milhares de pessoas que de outro modo jamais seriam alcançadas." ■

Irmã Eunice instruindo curso de crochê

Pessoas que foram beneficiadas com a cesta básica

ASMIN

Programação de fim de ano

Batismo em Itaúna, MG

No dia 21 de setembro de 2003 foi oficiada cerimônia batismal de quatro pessoas, e também conferências evangelísticas foram ministradas na cidade mineira de Itaúna, distante 93 quilômetros de Belo Horizonte. O campo é atendido pelo pastor Clóvis Salgado e pelo obreiro Leandro Malvessi. A programação contou com a cooperação do irmão Benedito Alves Freitas.

Entre 22 e 24 de novembro, os irmãos da Associação Mineira (Asmin) inauguraram a igreja de Sete Lagoas, distante 76 quilômetros da capital. Ao pôr-do-sol da sexta-feira o irmão Malvessi iniciou a solenidade entregando a chave ao pastor Clóvis Salgado. Em seguida a chave foi entregue ao presidente da Associação, pastor Delvacir Preto, que, juntamente com os irmãos sete-lagoanos e visitantes, jubiloso adentrou as portas de mais um templo reformista dedicado ao serviço de Deus. A programação incluiu conferências públicas e o batismo de quatro novos membros da família de Deus.

Batismo em Sete Lagoas, MG

A 10ª Assembléia Ordinária da Asmin foi realizada nos dias 27 a 30 de novembro, sob a direção do presidente da União Norte-Brasileira, pastor Rômulo Borges; do vice-presidente da mesma União, pastor Edson Custódio, do secretário Josias Almeida e do tesoureiro Luiz Carlos de Melo. Na ocasião foi eleita a nova diretoria, que atuará no triênio 2004-2006. ■

Diretoria da ASMIN

PRESIDENTE: Delvacir Dias Preto
TESOUREIRO E SECRETÁRIO: Isaías da Silva Caires
DIRETOR COLPORTAGEM: Cícero José de Almeida
DIRETOR DE JOVENS: Josafá Cardoso Cunha
ASSISTÊNCIA SOCIAL: Erotildes José de Almeida

ASSURIG

Reorganização da Assurig

Pastor José Lima recebendo os cumprimentos da posse pelo presidente da União Sul, pastor Marcelo Araújo

Nos dias 4 a 7 de dezembro de 2003, em Porto Alegre, foi realizada a 21ª assembléia reorganizadora da Associação Sul-Rio-Grandense. Com o tema ***O Espírito Santo e a conclusão da Obra***, o evento foi dirigido pelo presidente e pelo diretor do departamento de Assistência Social da União Sul-Brasileira, respectivamente pastor Marcelo Araújo e irmão José de Libório.

A programação foi iniciada às 8h da quinta-feira, dia em que os delegados representantes das igrejas do Estado apresentaram relatórios de cada departamento. Na sexta-feira ocorreram novas apresentações, as votações e a primeira conferência pública, que também deu abertura à Semana de Oração.

No Sábado de manhã irmãos advindos de todas as localidades da Associação reuniram-se para a Escola Sabatina e a leitura da Semana de Oração. Jovens e adolescentes participaram de programação especial. A tarde foi destinada a reunião de experiências e louvor. Após o culto de encerramento do Sábado, realizado pelo pastor Marcelo Araújo, foi realizada a cerimônia de posse dos irmãos da nova diretoria. ■

Diretoria da ASSURIG

PRESIDENTE E DIRETOR DE EVANGELISMO: José Lima
TESOUREIRO, SECRETÁRIO E DEP. MÚSICA: Eliseu Silveira
DIRETOR DE COLPORTAGEM: Sérgio Bayer
DIRETORA DO DEP. INFANTO-JUVENIL: Neide Silveira
ASSISTÊNCIA SOCIAL: Antônio Gonçalves dos Santos

Minas

Batismo e santa-ceia

Batismo de nove pessoas

Uberlândia — Sob o tema *Selamento do povo de Deus*, os irmãos de Uberlândia, cidade do Triângulo Mineiro distante 563 quilômetros da capital, realizaram conferências públicas de 3 a 5 de outubro de 2003. O presidente da Conferência Geral, pastor Alfredo Carlos Sas, foi o orador do Sábado. No domingo, os irmãos dirigiram-se a uma belíssima chácara localizada nos arredores da cidade, para a realização da cerimônia batismal. Ali, desceram às águas nove pessoas convictas da mensagem do Evangelho eterno. Os oficiantes foram o presidente da União Norte-Brasileira, pastor Rômulo Pereira Borges, e o pastor Delvacir Dias Preto. A recepção dos novos membros ocorreu no mesmo local. À tarde foi ministrada a Santa-Ceia. Em seguida, foi apresentada a mensagem final pelo pastor Delvacir. ■

APASCA

Novo templo

Dirigentes presentes na inauguração do templo

Há nove anos, no bairro Jardim Silvana, Almirante Tamandaré, PR, começava a brotar uma semente evangelística. Por iniciativa do casal Atanael e Márcia Semtchuck, e com o apoio da Associação e dos alunos da Escola Missionária Ebenézer, era realizada na residência do referido casal uma Escola Sabatina Filial. O objetivo era preparar alunos para o verdadeiro curso de teologia da "Universidade Celestial". Na época, a casa enchia-se de estudantes.

Posteriormente, para ampliar o trabalho, foi alugado um salão na mesma localidade. Isso contribuiu para que a semente da verdade germinasse e produzisse frutos. Os cultos eram sempre freqüentados por membros e interessados. Muitas vezes, não havia espaço para todos.

Que fazer então? — Essa pergunta permeava os pensamentos dos líderes da nova congregação. Assim, surgiu a idéia de aproveitar o terreno doado à igreja, alguns anos antes, localizado na avenida principal do bairro. Como iniciar, entretanto, a construção do templo, com escassos recursos da Associação, além do potencial financeiro da congregação extremamente limitado? A resposta veio por intermédio do Espírito Santo: por fé e por meio de mutirões semanais. O Senhor abençoou os empreendimentos e propósitos dos irmãos.

Irmãos trabalhando nos alicerces da igreja

Atualmente, decorridos dois anos de sacrifícios realizados por grande número de irmãos, interessados, amigos e alunos da Escola Ebenézer, completou-se quase inteiramente a construção, com área total de 410 metros quadrados. Possui ambiente dedicado aos cultos; duas salas anexas para classes da Escola Sabatina; cinco banheiros; duas salas para crianças, adolescentes e jovens, e uma casa pastoral com cinco apartamentos. Na ocasião da inauguração, foi realizada nos dias 17 a 19 de outubro de 2003, uma série de conferências. Estavam presentes o secretário da Conferência Geral para a América do Sul, pastor Matheus Souza, o presidente da União Sul-Brasileira, pastor Ary Gonçalves da Silva, o presidente da Associação Paraná-Santa Catarina, pastor Daniel Duarte Carneiro, e demais membros da comissão local, além de 180 irmãos e interessados.

Paralelamente à programação, foram realizadas palestras sobre o Juízo de Investigação proferidas pelo pastor Matheus. No domingo o pastor Ary apresentou estudo sobre a igreja de Deus através dos séculos. Na ocasião foi servido almoço de confraternização nas dependências sociais do novo templo. ■

O sonho concretizado pelos irmãos do Jardim Silvana

Momento do lançamento da pedra fundamental

João Pessoa – PB

Encontro infanto-juvenil

Sob o tema *Vinde, meninos*, foi realizado nos dias 10 a 12 de outubro de 2003, em João Pessoa, PB, o primeiro Encontro Infanto-Juvenil da Associação Nordeste-Brasileira. O evento foi promovido no auditório do Colégio Militar da Paraíba, gentilmente cedido pelo Coronel Ardnildo Morais. "Com imensa alegria tivemos a felicidade de realizar mais um trabalho para a edificação de nossos filhos", alegra-se o pastor Valterrubem Santos. "Vivemos momentos difíceis. Crises sem precedentes, com drásticas conseqüências principalmente para as crianças, atingem o Mundo inteiro. Em meio a tantas adversidades, é preciso muito amor e dedicação para protegê-las."

Segundo o pastor Santos, a igreja constantemente preocupada com os problemas que afetam diretamente a família, deve reunir pais, educadores e demais pessoas que lidam com o ser humano, a fim de promover encontros em busca de alternativas para enfrentar os desafios que se nos deparam. "Juntos, com fé em Deus, cada qual cumprindo seu dever, conseguiremos vencer. O bem de nossos filhos depende da vontade e da disposição de todos. Nosso maior compromisso deve ser o resgate e a valorização da família, instituição sagrada e célula vital da sociedade. Dessa forma, entendemos estar cumprindo nossa missão de cristãos e cidadãos", conclui o pastor Valterrubem. ■

A alegria das crianças com o lanche na mão

Conjunto feminino de João Pessoa

Equipe da cozinha

ASMIN

Conferência e batismo

Nos dias 16 a 18 de maio de 2003, foram realizadas conferências evangelísticas na igreja de Araxá, município mineiro distante 374 quilômetros de Belo Horizonte. O orador foi o presidente da Associação Mineira, pastor Delvacir Dias Preto. No domingo, em local junto à natureza, distante 25 quilômetros do centro da cidade, foi oficiada a cerimônia batismal da jovem Jeane. À tarde, foi celebrada a Santa-Ceia e proferida a última conferência. ■

Irmãos participantes no batismo da jovem Jeane

ASAM

Novo templo

A igreja de São Domingos do Araguaia, PA, esteve em festa nos dias 25 a 27 de julho de 2003. Na sexta-feira, foi iniciada a programação com a cerimônia de reinauguração do templo. Estavam presentes o vice-presidente da União Norte-Brasileira, pastor Edson Custódio, o presidente da Associação Amazônica, pastor Lourival José Santana, o presidente da Associação Central-Brasileira, pastor Josias de Almeida, e os pastores Hermes Barbosa, Silvam Paulo, Valmir Ferreira e Aurelino Barbosa, além de vários obreiros da região. Aproximadamente mil pessoas compareceram ao evento. No domingo, foi realizada cerimônia batismal. Dezessete pessoas uniram-se à igreja de Deus. Posteriormente, foi oficiada a recepção e Santa-Ceia, a cargo do pastor Valmir Ferreira. Ainda no domingo à noite, foi celebrada cerimônia matrimonial de dois jovens casais: Patrícia e Vilmar, Valéria e Iolando. Cerimônia oficiada pelo pastor Josias Almeida. ■

Dezessete pessoas foram acrescentadas à igreja de São Domingos do Araguaia

Templo em Serra Verde

Serra Verde — Os dias 24 e 25 de outubro foram festivos para a comunidade de Serra Verde, município de São Félix do Xingú, PA. Na ocasião, o pastor Valmir Ferreira procedeu a inauguração da igreja. A programação do Sábado incluiu Escola Sabatina especial e reunião lítero-musical com variedade de programas.

Paraná

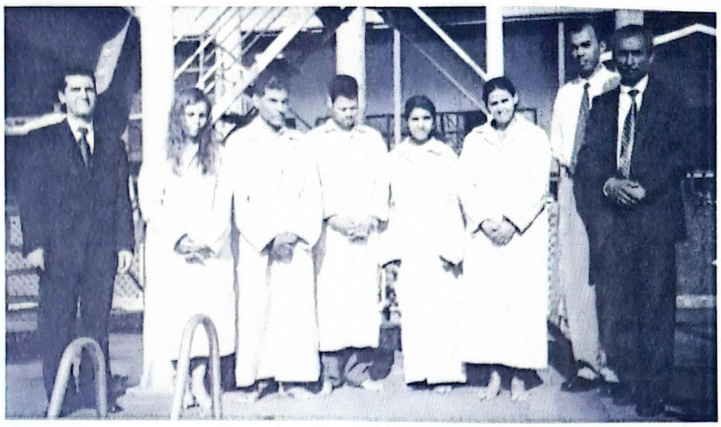
Alegria no Céu e na Terra

Os irmãos da igreja de Prudentópolis, município paranaense distante 202 quilômetros de Curitiba, desfrutaram momentos de regozijo no dia 7 de dezembro de 2003. Na ocasião, durante a realização de conferências especiais, duas pessoas deram testemunho público da obra operada no coração pelo Espírito Santo. O pastor Antônio Pinto, oficiante, o obreiro José Jair Antunes de Lima e diversos irmãos da região presenciaram a cerimônia batismal de Luciana Uliach Mendonça e Michelle Freitas da Silva. A recepção também foi oficiada pelo pastor Antônio Pinto. ■

Prudentópolis: duas pessoas foram batizadas pelo pastor Antônio Pinto

Paraná

Conferências evangelísticas



Cinco pessoas foram batizadas pelo pastor Jonatam

Sob o tema *Cristo vem, prepara-te*, foram realizadas na cidade paranaense de Cambará, entre os dias 5 e 7 de setembro de 2003, conferências evangelísticas com palestras apresentadas pelo pastor Jonatam e pelo obreiro João Marcos. No domingo de manhã, cinco pessoas foram recebidas na comunhão da igreja por meio do batismo. ■

Pará

Avivamento na antiga igreja

Cinco pessoas foram batizadas pelo pastor Silvam P. da Silva

Os irmãos de Conceição do Araguaia, cidade paraense distante 1094 quilômetros de Belém, nos dias 16 a 18 de maio de 2003, participaram de conferências públicas que culminaram com o batismo de três pessoas. Por ocasião do encerramento do evento, foi proferido apelo para a formação de nova classe batismal. Poucos meses depois, em reuniões realizadas de 5 a 7 de dezembro, outras cinco pessoas selaram a fé pelo batismo. Na ocasião, os irmãos de Conceição do Araguaia e de Redenção, distante 99 quilômetros, uniram esforços visando à colheita e testificando do avivamento operado em seu meio. Novos candidatos preparam-se para o batismo. Os irmãos da região trabalham animados na Obra do Senhor. ■

Três pessoas foram batizadas

Tocantins

Festividade em Palmas

Ministrar orientação espiritual e moral aos jovens reformistas tocantinenses foi o objetivo do encontro promovido em Palmas nos dias 17 a 19 de outubro de 2003. A conferência teve a participação do presidente da Associação Central-Brasileira, pastor Josias Almeida, do pastor Aurelino Barbosa e do obreiro José Pereira, além de irmãos e interessados de Goiânia. A palestra proferida na sexta-feira pelo jovem Fernando Vitor, teve por tema *O jovem e seus desafios*. No Sábado, o irmão Guilherme Moscat apresentou o tema *Um jovem renovado*, enfatizando os benefícios proporcionados pela consagração a Deus. À tarde, foi realizada Liga Jovem especial, com a apresentação de hinos e experiências. À noite, houve passeio pela cidade, com momentos de confraternização em frente ao palácio do governo.

No domingo, aproveitando a safra de pequi, o irmão José Pereira preparou um guisado do fruto. Todos o degustaram com satisfação. À noite, houve a palestra de encerramento proferida pelo irmão Nilson Manoel, com o tema *Além dos desafios*. A despedida foi realizada pelo conjunto local e pelo conjunto de jovens de Araguaína. ■

UNIÃO NORTE

Eleições na Ascenbra

A 17ª Assembléia Reorganizadora da Associação Central-Brasileira (Ascenbra) foi realizada nos dias 20 a 23 de novembro de 2003, sob o tema *A bem-aventurada esperança*. Dirigiram os procedimentos o presidente da União Norte-Brasileira, pastor Rômulo Borges, o vice-presidente, pastor Edson Custódio, e o tesoureiro Luís Carlos de Mello. Todas as igrejas da Associação foram representadas pelos respectivos delegados. ■

Diretoria da ASCENBRA

Presidente: Edson Custódio
Secretário e tesoureiro: Guilherme Moscat
Diretor de Colportagem: Sérgio dos Santos Teixeira

Tocantins

Reavivamento

Nos dias 12 a 14 de dezembro de 2003, o pastor do campo de Tocantins, Aurelino Barbosa, com os irmãos locais, promoveu encontro de jovens em Araguaína, distante 375 quilômetros de Palmas, com o tema *Volte para casa*. Na sexta-feira, o obreiro da cidade de Catalão, GO, Oséias N. Freitas, iniciou a conferência apresentando o assunto *O privilégio de ser filho*. No Sábado, o diretor de Colportagem da Associação Central-Brasileira, Sérgio Teixeira, expôs o tema *As conseqüências de uma escolha errada*. À tarde, foi realizada reunião lítero-musical. No domingo de manhã, foi promovido passeio à fazenda do irmão João Batista. À noite, foi realizada a reunião de encerramento, em que o pastor Silvan Paulo apresentou a palestra *Volte para casa, filho*. Durante o apelo, dezenas de jovens e visitantes demonstraram o desejo de entregar a vida ao serviço do Mestre. Na ocasião os pastores Aurelino Barbosa e Silvan Paulo oraram em favor dessas pessoas. Cada qual recebeu como brinde os livros *Reflexões Sobre o Sermão da Montanha* e *Volte Para Casa, Filho.* ■

Encerramento das conferências e apelo aos jovens

Passeio na fazenda do irmão João Batista

Testemunho

Nova oportunidade

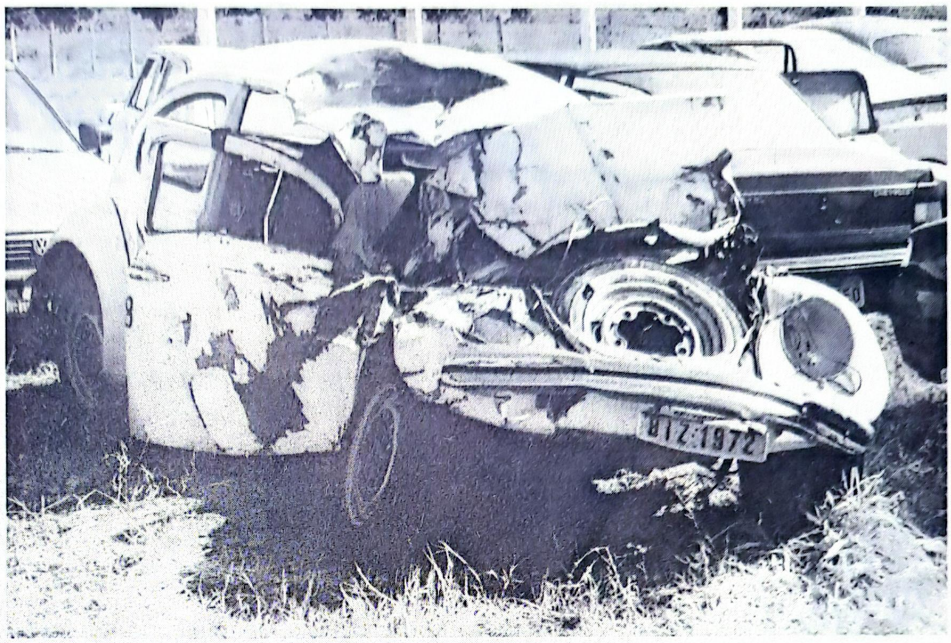
ROGÉRIO ALVES DE CASTRO

"O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem e os livra" Salmo 34:7.

Dia 12 de dezembro de 2003, sexta-feira, dia comum de trabalho. Eu estava no sítio esperando meu pai concluir os trabalhos para, depois, levar-me para casa. Minha família me esperava para recebermos o santo Sábado, e irmos à igreja para mais uma reunião da Semana de Oração. Enquanto eu aguardava, um amigo meu chegou para tratar de alguns negócios com meu pai. Em seguida, resolvi ir com ele, de carona, para casa.

Durante o trajeto de cerca de cinco quilômetros, íamos conversando. Subitamente, nos deparamos com um caminhão vindo na contra-mão, justamente antes do viaduto da Castelo Branco. Meu amigo tentou desviar o carro, mas a colisão foi inevitável. Por alguns segundos, não vi absolutamente nada, apenas ouvi um barulho. Quando voltei à consciência, percebi que estava preso às ferragens, bastante ferido e sangrando muito. Senti um tremor pelo corpo inteiro. Apesar da dor intensa, orei a Deus, agradecido por estar ainda vivo. Não conseguia pensar em outra coisa, senão em minha esposa e minhas duas filhinhas. Fiz rápida reflexão sobre minha vida e agradeci ao Senhor porque me concedia nova oportunidade.

Depois disso, olhei para o lado. Vi meu amigo, inconsciente, preso ao volante. Percebi que ele se estava afogando com o sangue. Tentei virar-lhe cabeça, mas não o alcançava. A algumas pessoas que chegaram ali, pedi que mudassem a posição da cabeça dele. Vi muitas pessoas conhecidas ao meu redor, mas observei que não me reconheciam. Aqueles foram os momentos mais angustiosos que eu já passei.



O veículo do acidente em um pátio de carros acidentados

O laudo médico atestava: fratura exposta de fêmur, fratura do maxilar superior e dos dentes, fratura de diversas costelas e no dorso da mão esquerda, além de várias escoriações. Mas... eu estava vivo! Meu amigo, entretanto, não resistiu. Deixou a esposa gestante de sete meses e uma filha de oito anos. Jamais pensei que pudesse ocorrer um acidente assim comigo. Parece que esses infortúnios acontecem somente com os outros e que nós somos imunes a tais ocorrências.

Porém, o acidente ensinou-me algumas lições. Em cada provação existe uma bênção escondida. Essa bênção contribui para o bem daqueles que amam a Deus. Relembrei as palavras de Amós 4:12 que nos convidam a nos prepararmos para encontrar com o Senhor. Compreendi que esse encontro pode ocorrer a qualquer momento, e que precisamos estar preparados *agora*.

A rotina diária do trabalho no sítio, aulas à noite, e demais atividades, faziam com que eu dedicasse pouco tempo à família e à vida espiritual. Desde que ocorreu o acidente, houve mudança. Agora dedico mais tempo ao estudo das Escrituras. Dou mais atenção à família.

Sou grato a Deus por me haver livrado de morte e porque me concedeu nova oportunidade de viver em maior comunhão com Ele e com meus semelhantes. Agradeço aos irmãos e familiares que oraram em meu favor. ■

ABASE

Assembléia reorganizadora

Em 3 de dezembro de 2003, os delegados eleitos para a 13ª Assembléia Reorganizadora da Associação Bahia-Sergipe (ABASE) começaram a chegar à igreja do IAPI, em Salvador, para as reuniões deliberativas. Às 9 horas da manhã do dia seguinte foi dada abertura ao evento pelo presidente da Associação, pastor Marcos Wagner e pelo tesoureiro, Isaac Enéas.

Após as boas-vindas, o pastor Marcos apresentou palestra reflexiva. Em seguida o irmão Isaac, diretor de Colportagem, Feliciano Santos, Eunice Caíres, diretora do Departamento de Assistência Social, e o pastor Marcos apresentaram os respectivos relatórios. À tarde, agradecendo a Deus as bênçãos recebidas durante o triênio, o presidente e Diretoria entregaram os cargos. Em seguida, os líderes da União Norte-Brasileira assumiram os trabalhos. O vice-presidente, pastor Edson Custódio, apresentou palestra sobre *Cristo, a esperança da glória*. Logo depois o presidente, pastor Rômulo Borges, procedeu à eleição da comissão de nomeações. Finalizadas as votações, foram reeleitos para a Associação o pastor Marcos Wagner e o irmão Isaac Enéas.

No dia 5 foram eleitos os irmãos Feliciano Santos para o Departamento de Colportagem; Eunice Caires para o Bom Samaritano; Carmelita para o Departamento de Educação; Gerson Aquino para a Tesouraria do Bom Samaritano e Carlos da Paixão para a secretaria. Setenta delegados participaram do evento.

As reuniões públicas foram realizadas no Colégio Genpa. No Sábado o pastor Rômulo apresentou a mensagem *Dois homens e dois destinos*. À tarde houve reuniões especiais com pais e filhos. No domingo os irmãos realizaram passeio ao zoológico e houve reunião da nova Diretoria para algumas deliberações. À noite foi proferida palestra pelo pastor Josias Tavares, e em seguida o pastor Rômulo apresentou os oficiais eleitos. ■

Nova diretoria da Abase

Diretoria da ABASE

Presidente: Marcos Wagner
Secretário e tesoureiro: Isaac Eneas
Diretor de Colportagem: José Feliciano

Pastor Marcos Wagner (D) e irmão Isaac Eneas

Irmã Rosiete declamando poesia

Nova diretoria ANOB

Presidente: Otávio N. Freitas
Secretário e tesoureiro: José Francisco Campos
Diretor de Colportagem: Francharle Figuerôa

Nova diretoria ASAM

Presidente: Mariano L. Santana
Secretário e tesoureiro: Ronaldo Figuerôa
Diretor de Colportagem: Adair Cunha

Santa Catarina

Volta ao aprisco

Os dias 16 e 17 de agosto de 2003 foram especiais aos irmãos da igreja de Tubarão, importante centro comercial catarinense distante 142 quilômetros de Florianópolis. No Sábado, com a presença do pastor Ronaldo Araújo e do obreiro Valnei, foram apresentados estudos e pregações. Domingo, com sol e apesar do frio, cinco pessoas foram batizadas. Na ocasião o pastor Ronaldo oficiou o batismo de um ex-colega de Escola Missionária, que retorna à igreja após sete anos de afastamento. ■

Cinco preciosas almas foram batizadas pelo pastor Ronaldo Araújo

Sergipe

Festividade espiritual

Pastor Marcos Wagner e ancião Gilson de Melo com os batizandos

A igreja reformista do bairro Nossa Senhora das Dores, Aracaju, SE, recebeu irmãos e interessados para conferências evangelísticas. O evento teve como tema *Um encontro com Cristo* e foi realizado dias 24 a 26 de outubro de 2003, com direção do pastor Marcos Wagner e do irmão Gilson de Melo.

Muitos reformistas e amigos de todo o Estado prestigiaram as reuniões. No domingo foi oficiada cerimônia batismal de seis pessoas, entre as quais o irmão José Carlos Melo, que tomou a decisão de voltar à *casa paterna*. ■

INTERNACIONAIS

Igreja de Moçambique cresce em ritmo acelerado

Dia 30 de outubro o pastor Moisés Fernandes, que atende a região sul-africana, viajou para a cidade de Beira, Moçambique. Ali, oficiou o batismo de oito pessoas. Beira é a segunda maior cidade do país, onde a igreja cresce em ritmo acelerado. O maior desafio agora é obter um local para adoração. Com a graça de Deus, o plano é comprar um terreno para a construção do templo em 2004.

No Sábado o pastor Fernandes esteve em Chimoio, onde está localizada a sede da Obra. No domingo foi realizada reunião com os jovens, que foram convidados a se prepararem para o batismo. "Tivemos ótima oportunidade de desenvolver diálogo franco sobre diversos assuntos", enfatiza o pastor Fernandes. "Depois da reunião com a juventude, reorganizamos nossa igreja." Na quarta-feira foi reorganizada a igreja de Beira.

Oremos em favor do progresso da igreja em Moçambique. ■

Batismo de oito pessoas na cidade de Beira

Irmãos da igreja de Chimoio

Reunião com os jovens da igreja de Chimoio

SEJA REPÓRTER DO OV!

Envie artigos, notícias e fotos de sua igreja, Associação ou campo.

E-mails da redação do OV e Semeador:
ov.emvp@uol.com.br
semeador.emvp@uol.com.br

Angola

Notícias de Angola

A obra da Reforma em Angola prossegue pela graça de Deus, sempre enfrentando dificuldades existentes no país que viveu 35 anos de guerra civil e destruição por todo lado. Vila Nova, município muito afetado pelas guerras na província de Huambo, dista 35 quilômetros da sede da Obra. O irmão Eurico Cussumala é o obreiro que assiste o Campo. Com freqüência, sai para visitar irmãos que vivem isolados. No dia 7 de março de 2003, saiu com o irmão Abel, às seis horas da manhã. Foram de bicicleta, pois não havia outro meio de transporte na região. Depois de algumas horas de viagem, aproximaram-se de uma aldeia onde havia um irmão que os esperava para acompanhá-los na abertura de um novo campo de trabalho. A travessia do Rio Nukeke foi a pé, carregando as bicicletas. Ao retornarem, deixaram estabelecida uma Escola Sabatina filial.

Fazendo trabalho missionário de bicicleta

No dia 25 de março de 2003, em Huambo, foi oficiado o batismo de doze pessoas, incluindo o irmão Analdino. O pastor Herculano Benjamim, que atende à Região Sul de Angola, oficiou a cerimônia.

Em 31 de julho, os jovens e oficiais de Huambo empreenderam viagem com o intuito de estabelecer estratégias missionárias. Às quatro horas da manhã, a caravana composta por 23 irmãos pôs-se a caminho. Muitos desses nasceram no município, mas, em razão da guerra, tiveram que abandoná-lo. Por isso, ninguém conhecia o caminho. Sentiram-se como os israelitas viajando pelo deserto. Mesmo o irmão Cussumala, nativo, não recordava o caminho. Com dificuldade, alcançaram o destino após 160 quilômetros rodados. Armaram tendas no terreno emprestado pelas autoridades locais. O culto de recebimento do Sábado foi oficiado pelo irmão Cussumala, que também apresentou estudo à tarde. O culto da manhã foi dirigido pelo obreiro Apolo de Castro. O evento contou com a presença de oitenta pessoas, que foram alimentadas com o Pão da Vida. ■

Irmãos que participaram no trabalho evangelístico

Estudo no Sábado à tarde, com a presença de oitenta pessoas

Doze pessoas foram batizadas, entre eles o jovem Analdino, foto ao lado

Sociais

Nascimentos

Daniel Alves Santana

Mãe: Kátia Cristina Cardoso Alves

Pai: João Edgar de Santana

Dia 03 de julho de 2003 em Brasília, DF

Michelly Karine Gomes Martiniano

Mãe: Denise B. Gomes Martiniano

Pai: Jonas Augusto Martiniano

Dia 30 de julho de 2003 em Montes Claros, MG

Thaynara de Souza Rodrigues

Mãe: Tatiana Lúcia de Souza Rodrigues

Pai: José Uilson Rodrigues de Souza

Dia 04 de agosto de 2003 em Taguatinga, DF

Aniversário

Joice Freire da Silva

Dia 18 de setembro de 2003

Pai: Joel Guedes Guaribano

Mãe: Maria Conceição Freire da Silva

Porto Velho, RO

Bodas de prata

Dia 13 de julho de 2003, os irmãos Ilídio Pinheiro Pinto e Avildes N. F. Pinto completaram 25 anos de feliz enlace matrimonial. Para demonstrarem sua gratidão a Deus, foi realizada reunião de Ações de Graças na igreja de Santo Amaro, SP. Com a

família e irmãos da fé, o casal comemorou suas bodas de prata. O oficiante da cerimônia foi o pastor Marcelo Araújo. Os familiares são gratos a Deus pela ocasião. Oram para que esta união perdure até o encontro com o Senhor nos ares, onde estaremos para sempre em união fraternal.

Falecimentos

Irene de Oliveira Antoniolli

"*Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce; pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar.*" Salmos 103:15 e 16.

Dia 19 de outubro de 2003 foi divulgada a notícia triste do falecimento da irmã IRENE DE OLIVEIRA ANTONIOLLI, com 62 anos, vítima de infarto fulminante. Nasceu em 18 de setembro de 1941 e foi batizada em 05 de abril de 1981. Ela congregava e participava ativamente na igreja de Conchal — SP. Durante mais de quinze anos colportou nas cidades vizinhas. No último fim de semana em que viveu, colaborou na cozinha, ocasião em que era realizada uma série de conferências, com batismo de várias pessoas. O dia seguinte seria sua primeira cirurgia. Poucas horas antes do internamento, sua vida qual fumaça se esvaiu. Deixou o esposo, quatro filhas e cinco netos. A cerimônia fúnebre, confortadora, foi oficiada pelo pastor Marcelo. Todos tiveram reavivada a esperança da ressurreição no futuro dia glorioso.

Francisco Andrade da Silva

O irmão Francisco Andrade da Silva nasceu em Nossa Senhora das Dores — SE. Em 1964, casou-se com Maria Josefa dos Santos. Conheceu a mensagem da nossa igreja em 1964, por intermédio do irmão Capitulino Bezerra. Foi batizado pelo Pr. Desidério Devai. A vida do irmão Francisco foi exemplar diante da igreja. A todos que o interrogavam, dava testemunho da verdade. No dia 25 de outubro descansou no Senhor. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo pastor Marcos Wagner e irmão Gilson de Melo. Confiantes na promessa de Jesus, os familiares, irmãos e amigos esperam reencontrá-lo na gloriosa manhã quando Cristo regressar.

José Maria Feliz de Souza

O irmão José Maria nasceu em 23 de maio de 1954, no estado do Maranhão. Foi batizado em maio de 1987 e desde então tornou-se cooperador voluntário na causa de Deus. Ultimamente, era o dirigente da igreja de Parauapebas, PA. No dia 13 de novembro de 2003, faleceu nessa cidade. Deixou a esposa, irmã Francisca, seis filhos, dois netos e muitos irmãos na fé. Todos esperam reencontrá-lo na manhã da ressurreição. Oficiaram a cerimônia fúnebre o pastor Valmir Ferreira e o obreiro Valdionor Nunes.

Martinha Barbosa dos Santos

Nascida em 07 de janeiro de 1920. Foi batizada no dia 14 de novembro de 1965, pelo pastor Eugênio Laicovischi. Faleceu no dia 28 de setembro de 2003, com 83 anos.

Aldinéia da Silva Galliani

A irmã Aldinéia nasceu em São Paulo, em 4 de maio de 1984. Foi batizada pelo pastor Edson Meireles em Alta Floresta, MT, em 25 de julho de 1999. Segundo o testemunho de seus pais, a irmã Aldinéia sempre expressava seu desejo de ver Jesus vol-

tar. Seu assunto preferido era o Céu. Por meio da oração e leitura da Bíblia, buscava refúgio das lutas diárias. Tinha predileção pelo hino de número 416, *O Pão da Vida*. Foi vitimada pelo mal-de-coréia (insuficiência respiratória aguda). Faleceu no dia 15 de novembro de 2003. Os pais, Aldo e Feliciana Galliani, o irmão Aldinei e a comunidade reformista de Alta Floresta, esperam vê-la despertar ao som da voz de Deus, pouco antes da segunda vinda do Senhor Jesus. A cerimônia fúnebre foi realizada pelo irmão Juviniano Lopes, obreiro local.

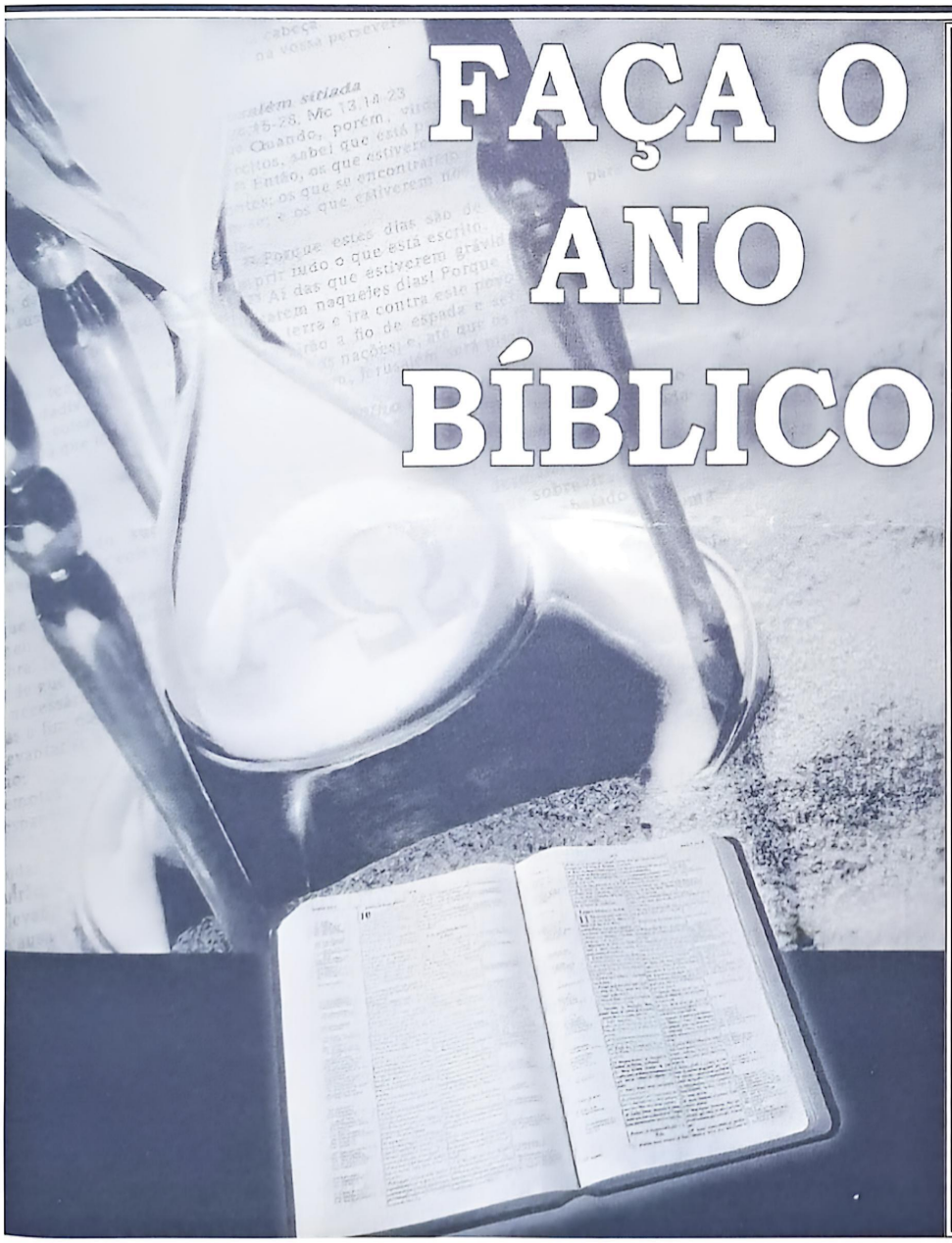
Jorge dos Santos

O irmão Jorge ingressou na igreja do Senhor por meio do batismo, em 21 de novembro de 1999, em cerimônia oficiada pelo pastor Marcelo Araújo. Com 73 anos, descansou no Senhor dia 29 de novembro de 2003 em Guarapuava, PR, onde residia com sua família. Esperançosos, familiares, irmãos e amigos aguardam a manhã gloriosa da ressurreição.

Conceição de Paula Barros

Nascida em 26 de junho de 1935. Casada com Gerson Simões de Barros em 21 de novembro de 1953. Foi batizada em 1962 na Igreja Adventista do 7º Dia Movimento de Reforma, no Rio de Janeiro. Faleceu em 24 de dezembro de 2003, com 68

anos. Deixou 4 filhos: Wilson, Robson, Ana Lúcia e Leila. Três netos: Vivian, Kathleen e Peter. ■



FAÇA O ANO BÍBLICO

"Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e então prudentemente te conduzirás." Josué 1:8

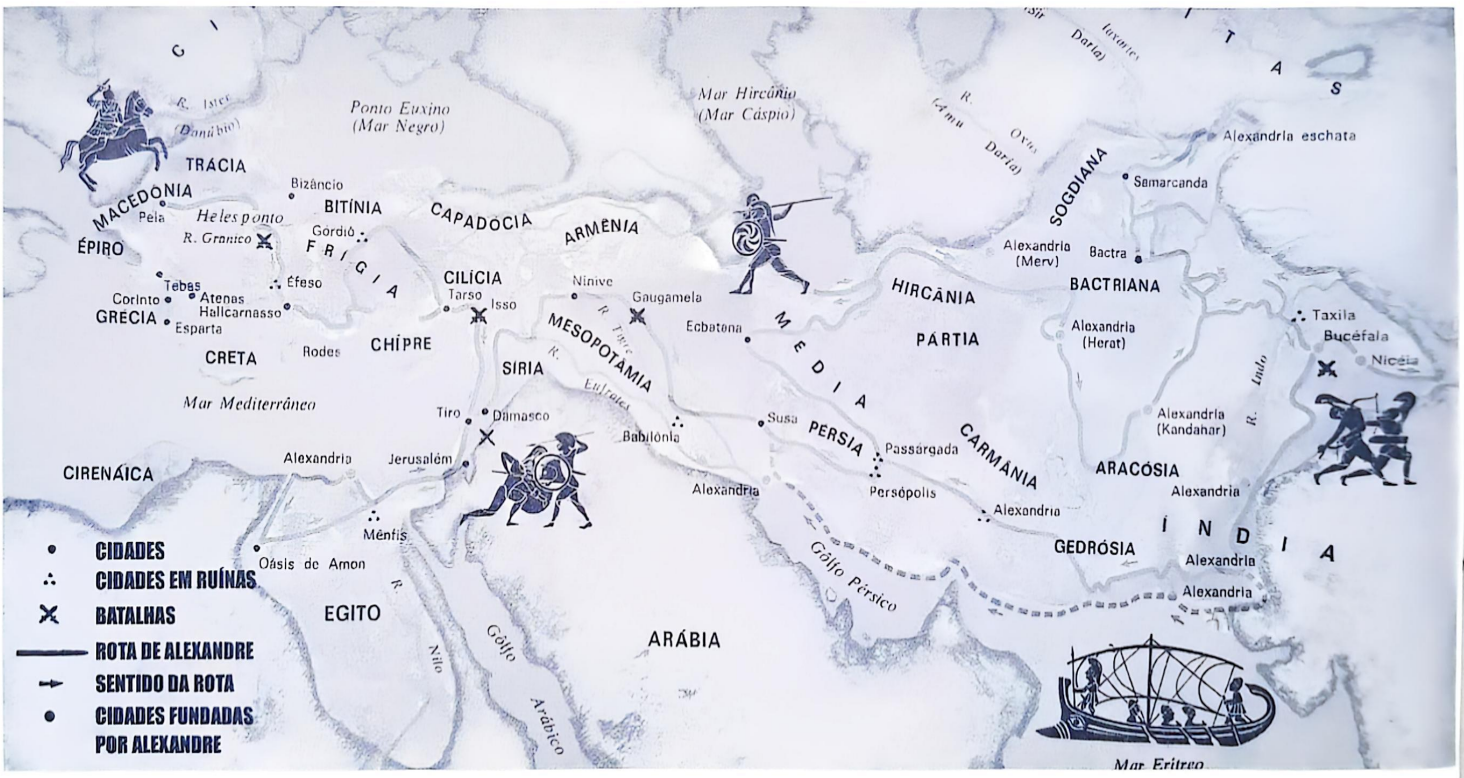
"Bem-aventurados os que trilham caminhos retos e andam na Lei do Senhor." Salmo 119:1

"Bem-aventurado aquele que lê e aquele que ouve as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo." Apocalipse 1:3

Nova Juventude

"Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem. Mas para os que créem, seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza". I Tim. 4:12

O Oitavo capítulo de Daniel



STEPHEN HASKELL

Depois de ter sido concedida a Daniel a visão registrada no sétimo capítulo, houve um período de dois anos. A mente do profeta demorava-se nas cenas que ele havia contemplado. Vez após vez, o assunto do Juízo era considerado. Conforme as próprias palavras dele, este era o tema que guardava no coração. Nos dias de Daniel, como ocorre em nossos dias, poucos podiam compreender e apreciar assuntos espirituais. Nesses dois anos, no reino de Babilônia houve muitas mudanças de natureza material. A impiedade aumentou. Nenhuma reverência era manifestada para com Deus ou Seu povo. Isso entristecia o coração de Daniel. Ele, que durante anos houvera sido o primeiro ministro do império, não mais residia na capital. Sua moradia era o palácio de Susã. Esta era a capital de Elão, província que houvera sido anteriormente submissa ao reino de Babilônia. Quando o império começou a enfraquecer-se, sendo reconhecido o poder de Ciro, o general persa, Elão, sob o comando de Abradates, vice-rei, insurgiu-se

contra Babilônia e uniu-se aos persas. Anos antes disso, o profeta Isaías houvera predito que, na conquista de Babilônia, Elão e Media uniriam suas forças. Residindo no palácio de Susã, Daniel viu o caminho sendo aberto para o cumprimento dessa profecia. Se Babilônia ainda não enfrentava o cerco pelas mãos de Ciro e Dario, sua queda estava tão iminente que, neste capítulo, a história das nações tem início com o surgimento do império Medo-Persa.

Em espírito, Daniel foi transportado para o Rio Ulai em cuja margem havia um carneiro de dois chifres. Um era mais alto que o outro, porém o mais alto surgiu por último. Na visão anterior, o segundo império foi representado por "*um urso o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes*" (Daniel 7:5). Os dois símbolos aplicam-se à natureza dupla do reino dos Medos e Persas. Entretanto, os chifres irregulares do carneiro dão descrição mais específica. Enquanto o reino dos Medos era o mais antigo dos dois, o império Persa o excedeu em poder. Na história, sua posição pode ser atribuída à linha dos reis persas que teve início com Ciro, o Grande. A clareza com que este símbolo é interpretado ilustra como as Escrituras apresentam seus melhores comentários acerca de si mesmas. Disse o anjo: "*Aquele carneiro que viste com duas pontas são os reis da Média e da Pérsia*" (Daniel 8:20).

Enquanto o carneiro avançava para o Ocidente e para o Norte, nenhum outro animal podia atravessar-lhe o caminho. Assim, o império Medo-Persa estendeu seu domínio para o Norte e para o Ocidente. Com a queda do Reino de Babilônia, cento e vinte províncias reconheceram a autoridade de Ciro e Dario. Estas foram mantidas sob o comando do reino, e outras acrescentadas. No tempo de Assuero e Ester, o reino comandava cento e vinte e sete províncias, desde a Índia no Oriente até o Mediterrâneo no Ocidente, e desde o Mar Cáspio até a Etiópia. Este foi, então, denominado o império glorioso. O monarca era mencionado por sua excelente majestade. Os mesmos elementos são destacados no décimo primeiro capítulo de Daniel. Xerxes, o quarto depois de Ciro compeliu todas as nações do Oriente à guerra contra a Grécia. Ele agiu conforme seu próprio desígnio e tornou-se grande.

A grandeza do segundo império, entretanto, não teve longevidade. Ao profeta foi mostrado um bode vindo do Ocidente. Conforme tradução de Spurrel, ele "*avançava por sobre a terra sem tocar o solo*". O bode tinha um chifre notável entre os olhos. Na interpretação, dissera o anjo: "*o bode peludo é o rei da Grécia; e a ponta grande que tinha entre os olhos é o rei primeiro*" Daniel 8:21. O reino da Grécia fora descrito na visão anterior (Daniel 7:6), mas na segunda visão há mais detalhes acerca de seu surgimento. O capítulo onze declara que o quarto reino depois de Ciro compeliria as nações contra a Grécia. Isto ocorreu em 480 a. C., quando Xerxes atravessou Hellenspont com exército enorme, contado com mais de um milhão e meio de soldados. Tratava-se da união das nações. Foram necessários os sete dias para que o exército passasse da Ásia para solo grego. Apesar de todos os preparativos, o exército persa foi derrotado em Termopylae, em Salamis e em Platea. Xerxes, desfalecido e desanimado, desistiu de invadir a Grécia. A declaração profética era: Quando a Grécia e a Medo-Pérsia entrassem em conflito, a Grécia haveria de tornar-se o poder conquistador.

Mais tarde, o bode, que representa a Grécia investiu contra o cordeiro, A Medo-Pérsia. "*...e correu contra ele com todo o seu furioso poder. Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele*" Daniel 8:7.

Nenhum historiador houvera apresentado com maior precisão o conflito entre os gregos, sob o comando de Alexandre, e os persas sob Dario. O reino, que anteriormente demonstrara poderio maravilhoso, fragmentou-se e caiu. Ninguém lhe pôde servir de auxílio. Havia passado seu tempo de graça. Transbordara a taça de sua iniqüidade. Miguel, o Senhor dos Céus, estivera pessoalmente à destra do trono do monarca persa, a fim de persuadi-lo. Entretanto, a influência divina foi resistida. Aquele reino que houvera sido instrumento na mão de Deus para vencer Babilônia em sua impiedade, cometeu os mesmos pecados daquela nação. Teve, portanto, destino idêntico. Embora os Persas tivessem restituído Jerusalém aos judeus, isso não os livrou da ruína. Nações e indivíduos terão prolongada a existência somente enquanto perseverarem no amor à verdade, podendo, assim, participar continuamente das folhas da árvore da vida.

O cordeiro e o bode encontraram-se junto ao rio. A primeira batalha bem sucedida dos Gregos contra os Medos ocorreu no ano 334 a. C., às margens do Rio Granicus, na Ásia Menor. Antecipadamente, a vitória dos gregos estava registrada nos livros do Céu. À batalha de Granicus seguiu-se outra derrota das forças medo-persas na passagem de Issus. O terceiro fracasso dos medos foi nas planícies de Arbela, em 331 a. C. Ninguém pôde salvar das mãos do vitorioso Alexandre o império medo-persa.

Pela rapidez de suas conquistas, Alexandre permanecia sem rival. Era jovem de apenas vinte anos quan-

do, pela morte do pai Filipe, o Macedônio, tornou-se herdeiro de um pequeno domínio. Ele unificou os estados da Grécia, tomou a dianteira dos negócios da nação e conduziu seu exército para uma série de vitórias maravilhosas. Em poucos anos, tornou-se conhecido como o senhor do Mundo. Para aquele que alcançara a posição mais elevada que o mundo pode oferecer, igualmente repentina foi a queda. Houvera conquistado reinos, mas não dominara as paixões próprias. Seu amor ao aplauso fez com que fosse aclamado filho de Júpiter-Ammon no Egito. Seu apego à bebida o levou à morte com a idade de 32 anos, depois de um reinado universal de apenas dois anos. Este foi o fim daquele que não temia nem a Deus, nem aos homens. "*O Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens*" Daniel 4:17.

"*Porque nem do Oriente, nem do Ocidente, nem do deserto vem a exaltação. Mas Deus é o Juiz; a um abate, e a outro exalta*" Salmo 75:6 e 7.

"*Porque o homem não prevalecerá pela força*. Para o Senhor, não há limitação em salvar por muitos, ou por poucos.

"*O cavalo não garante vitória; a despeito de sua grande força, a ninguém pode livrar. Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que O temem, sobre os que esperam na Sua misericórdia, para livrar-lhes a alma da morte, e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida* Salmo 33:17-19.

Verdadeiramente o Senhor "*Multiplica as nações e as faz perecer; dispersa-as e de novo as congrega. Tira o entendimento aos príncipes do povo da terra e os faz vaguear pelos desertos sem caminho. Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz cambalear como ébrios*" Jó 12:23-25.

"*O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu*" Daniel 8:8.

Ptolomeu tomou o Egito e o território do Sul. Seleuco tomou a Síria e a região oriental. Lisímaco tomou a Ásia Menor e o território do Norte, enquanto Cassandro tomou posse da Grécia e da região ocidental. Esses quatro homens não possuíam o poder de Alexandre. A história profética dessas quatro divisões é apresentada no décimo primeiro capítulo de Daniel.

Nesta configuração, o profeta vê um chifre pequeno surgir de uma dessas divisões. Então, é apresentado o poder simbolizado pelo quarto animal do sétimo capítulo de Daniel. Nesta primeira visão o quarto animal era tão terrível e de aparência tão estranha que Daniel pediu esclarecimento quanto à sua obra. Na segunda visão, o chifre pequeno não é denominado. Sua obra, entretanto, referia-se a um reino descrito posteriormente. O leitor de ambas as visões e da interpretação do chifre pequeno sente estar diante de uma potência ainda maior e mais terrível que jamais existira. As forças conjugadas do mal de eras passadas concentram-se neste poder emergente, com grandeza estupenda. Na verdade, esta era a obra-prima de Satanás. Quatro mil anos de teste não passaram inutilmente. Estando, o Céu, prestes a esvaziar-se pela concessão do dom do Salvador, todas as impiedades mais cruéis do mundo inferior foram postas em ação a fim de contrafazer o amor de Deus e destruir o efeito do sacrifício. Nas palavras do anjo, há uma declaração de significância maior. Disse Gabriel: "*Grande é o seu poder, mas não por sua própria força*" Nenhum poder simplesmente humano poderia fazer os feitos que esse poder realizava. Ao descerem do Alto a luz, o amor e o poder sobre aqueles cujo olhar se dirigir para o Céu, também um poder de baixo toma posse daqueles que resistem ao amor de Deus. Esse reino "*tornou-se muito forte para o Sul e para o Oriente e para a terra gloriosa*". Roma estendeu seu domínio em torno do Mediterrâneo. Não havia lugar em que seus braços não fossem vitoriosos. Algumas das maiores batalhas relatadas pela História foram travadas pelos exércitos romanos. A Inspiração declara: "...*Ele [o chifre pequeno] destruirá maravilhosamente*". Cidades que ousaram resistir ao poder de Roma foram completamente destruídas. Ao descrever esse governo, disse o anjo: "*prosperará, fará o que quiser*" e "*pela sua sutileza fará prosperar o engano na sua mão*".

Além do poderio concentrado no centro do governo erigido por Roma, poder que fez prostrarem-se todas as nações aos seus pés, tornando escravos os mais nobres, que usurpava aos homens os direitos a eles concedidos por Deus, violando o princípio de igualdade e justiça — além de tudo isso, a grande arrogância de Roma foi revelada quando a nação exaltou-se contra as hostes (igreja) do Céu. "*E se engrandeceu até ao príncipe do exército*" ... "*Levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes*".

Pérolas bíblicas de ânimo

"Espera no Senhor, anima-te, e Ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor." Salmo 27:14.

"Porque o Senhor ama o juízo e não desampara os Seus santos; eles são preservados para sempre; mas a descendência dos ímpios será desarraigada." Salmo 37:28.

"Assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és Meu." Isaías 43:1.

"Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles." 2 Reis 6:16.

"Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra e, verdadeiramente, serás alimentado." Salmo 37:3.

"Esforçai-vos, e Ele fortalecerá o vosso coração, vós todos os que esperais no Senhor." Salmo 31:24.

"[O Senhor] dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor." Isaías 40:29.

"E disse-lhes [Jesus]: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?" Marcos 4:40.

"Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino." Lucas 12:32.

"Porque Eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, que Eu te ajudo." Isaías 41:13.

"Mas o que Me der ouvidos habitará seguramente e estará descansado do temor do mal." Provérbios 1:33.

"E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo." Mateus 10:28.

"Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier. Porque o Senhor será a tua esperança e guardará os teus pés de serem presos." Provérbios 3:25 e 26.

"Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, [ou poder] e de amor, e de moderação." 2 Timóteo 1:7.

"Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos, atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males. E qual é aquele que vos fará mal, se fordes zelosos do bem? Mas também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis." 1 Pedro 3:12-14.

Quem é quem?

Numa rua há cinco casas de cores diferentes. Em cada casa mora uma pessoa de nacionalidade diferente. Cada morador tem seu animal de estimação, sua bebida predileta e sua fruta predileta.

Dicas:

⇒ Sabe-se que o brasileiro vive na casa vermelha.

⇒ O suiço tem um cachorro.

⇒ O dinamarquês bebe chá.

⇒ A casa verde fica à esquerda da casa branca.

⇒ Quem come goiaba cria pássaros.

⇒ O dono da casa do centro bebe leite.

⇒ O dono da casa amarela prefere laranja.

⇒ O dono da casa verde bebe cevada.

⇒ O português mora na primeira casa.

⇒ Quem come abacate vive ao lado de quem tem gato.

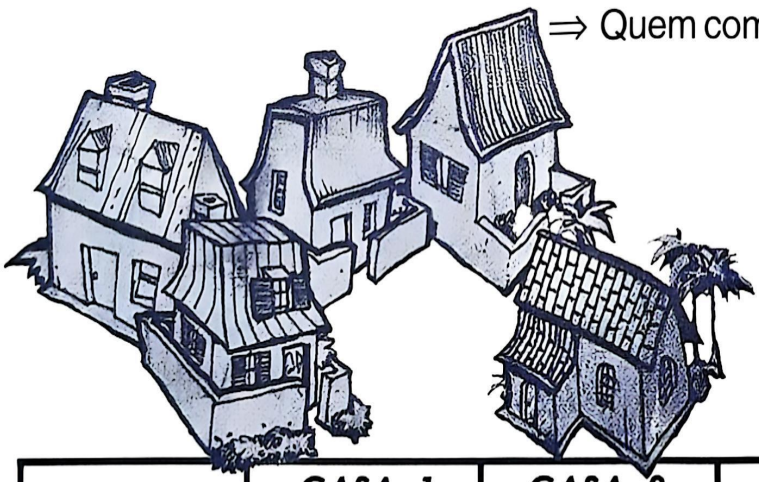
⇒ Quem cria cavalo vive ao lado de quem come laranja.

⇒ Quem come abacaxi bebe suco de uva.

⇒ O alemão cria peixe e come maçã.

⇒ O português vive ao lado da casa azul.

⇒ Quem come abacate vive ao lado de quem bebe água.



	CASA 1	CASA 2	CASA 3	CASA 4	CASA 5
COR					
NACIONALIDADE					
FRUTA					
ANIMAIS					
BEBIDA					

Ensinamentos de Jesus, o Messias

1. Que ordem Jesus não deu aos discípulos?

Pedi
Viajai
Batei
Buscai

2. O que ocorrerá aos que lançarem mão da espada?

Serão poderosos na batalha
Conquistarão os inimigos
À espada morrerão
Estarão protegidos dos perigos

3. Qual é a maneira com que Deus é adorado verdadeiramente?

Em espírito e em verdade
Por meio da virgem Maria
De acordo com as tradições
Uma vez por semana

4. Na parábola do pastor de ovelhas, Jesus ensina que elas o seguem porque lhe conhecem:

O coração
A mão
O cajado
A voz

5. Jesus disse a Nicodemos que ele não devia maravilhar-se de que:

O Filho do homem ressuscitaria
Ele não viera para trazer paz
Alguém precise nascer de novo
Ele O negaria três vezes

6. Quem são os que se apresentam com peles de ovelhas, mas são lobos?

Apóstolos de Cristo
Ovelhas negras
Falsos profetas
Ladrões

7. Qual das seguintes parábolas não foi proferida por Jesus?

O rico insensato
As duas águias
As bodas
A figueira

8. Se algum dos discípulos de Cristo fosse esbofeteado, que deveria fazer?

Fugir o mais depressa que pudesse
Revidar igualmente: olho por olho
Oferecer a outra face
Lutar como homem

9. No ministério de Jesus, qual foi o tema principal a respeito do qual Ele pregou?

O Reino de Deus
Vida, saúde e prosperidade
Vida com Ele no Céu
Filosofia humana

10. Que sinal Jesus prometeu mostrar aos fariseus?

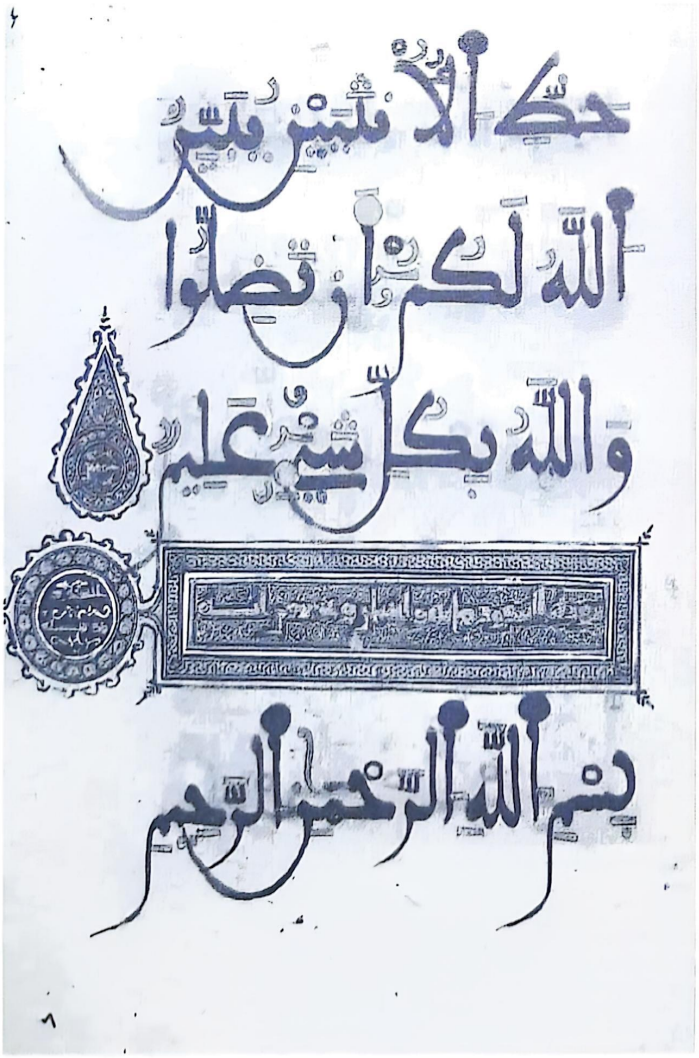
O sinal do Reino
Escuridão no céu
Sinal de Jonas, o profeta
Transformação de água em vinho

Respostas: 1. Vinde! — Lucas 11:9; 2. À espada morrerão — Mateus 26:52; 3. Em espírito e em verdade — João 4:23 e 24; 4. A voz — João 10:4; 5. Alguém precise nascer de novo — João 3:7; 6. Falsos profetas — Mateus 7:15; 7. As duas águias — Ezequiel 17:1-10; 8. Oferecer a outra face — Mateus 5:38 e 39; 9. O Reino de Deus — Mateus 4:23; 9:35; 10. Sinal de Jonas, o profeta — Mateus 12:38-40

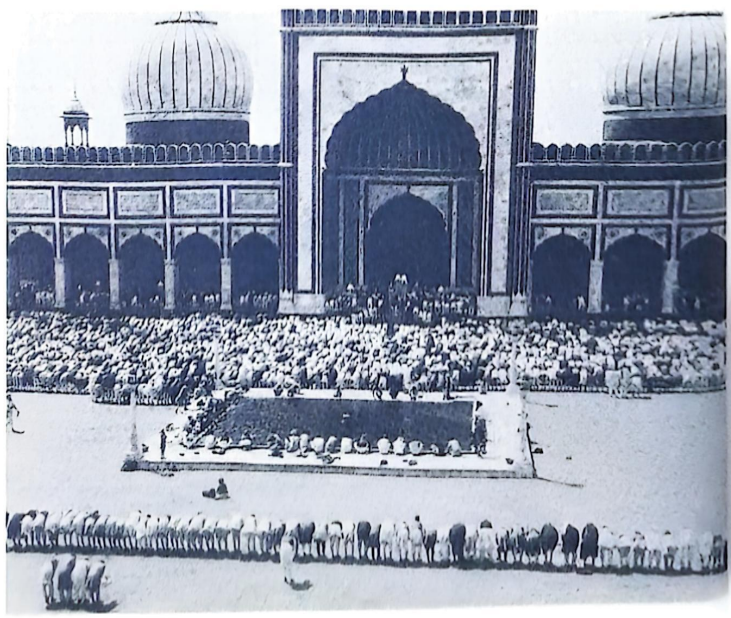
Garfos só chegam à Europa no século XI

Apesar de serem objetos muito antigos, os garfos só chegaram ao mundo ocidental durante o século onze, na Itália. Antes deles, as refeições eram feitas com colheres de pau, facas, ou com as próprias mãos. Criados pelos gregos e adotados no século 7 no Império Bizantino, os talheres trazidos à Europa demoraram para fazer sucesso. No início, eram usados apenas pela nobreza italiana. Apenas no século dezesseis foram popularizados. O restante da Europa demorou mais ainda para usar os garfos, que eram vistos como objetos desnecessários, de uso afetado. Na Inglaterra, até o início do século dezessete, eram considerados utensílios efeminados.

O Corão islâmico e Jesus Cristo



O Islamismo foi fundado em 622 d.C. por Maomé. Toda a base religiosa seguida por seus fiéis encontra-se descrita no Corão, ou Alcorão, livro sagrado cujo conteúdo, de acordo com os islamitas, foi ditado diretamente por Alá (Deus) para o fundador da religião. No Corão, Jesus Cristo é citado 25 vezes, e é considerado apenas um profeta entre muitos outros. Maria, a mãe de Jesus, é a única mulher que o livro chama pelo nome.

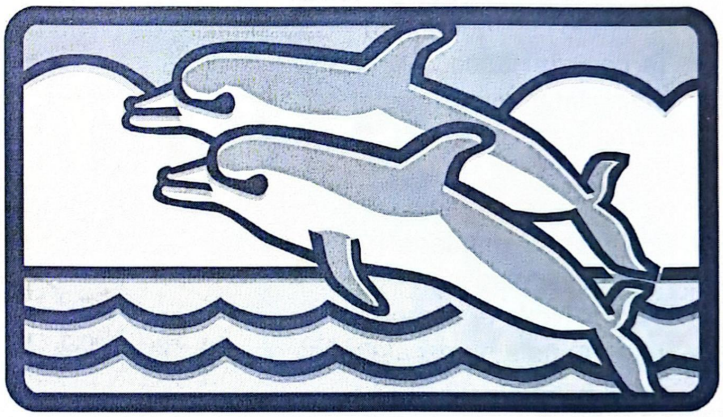


Férias fazem bem à saúde

Se você é do tipo *workaholic* e não pára nunca, aqui vai um bom motivo para não mais deixar as férias de lado. Períodos de descanso de tempos em tempos não são apenas agradáveis, como também fazem grande bem à saúde. Estudos da Universidade de Nova lorque, feitos com 12 mil homens com tendências a problemas cardíacos, durante nove anos mostraram que aqueles que tiram férias regularmente possuem menos risco de morte. Além disso, as férias contam como fator importante na redução do estresse, causa bem conhecida de diversas outras doenças. Suspeita-se que o motivo principal pelo qual as férias possuem esses efeitos milagrosos é o fato de disporem às pessoas mais tempo para exercícios e interação com família e amigos.

Os Salva-vidas aquáticos

Os golfinhos nunca deixam companheiros feridos para trás. Quando algum deles se machuca e corre o risco de morrer afogado por não poder emergir para respirar, dois outros aproximam-se, ficando um de cada lado, para levá-lo junto. Enquanto levam o amigo, os golfinhos precisam fazer algumas paradas para tomar fôlego, pois ficam permanentemente embaixo d´água durante o transporte. Então largam o paciente e sobem à superfície por alguns momentos. Acredita-se ainda que os membros de um grupo revezam-se no transporte do ferido. Graças a esse comportamento, muitas pessoas, normalmente banhistas e surfistas, já foram salvas de afogamentos por esses mamíferos "samaritanos".

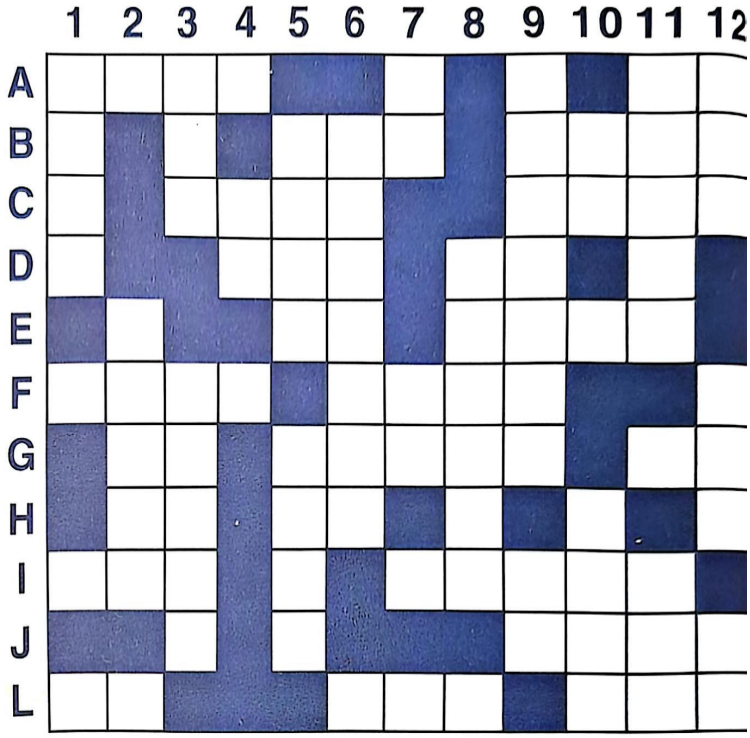


Do que você está rindo?

Pesquisadores acreditam que o motivo da risada é relacionado diretamente com o desejo de não ficar sozinho e a necessidade de criar laços. Risos ocorrem quando as pessoas sentem-se confortáveis umas com as outras, quando estão relaxadas e livres. E quanto mais ri-se junto, mais laços se criam. Essa pode ser a razão do riso ser contagioso. Estudos também mostram que pessoas na liderança usam mais o humor do que seus subordinados. Você já viu a cena clássica do chefe que solta uma gargalhada e logo é acompanhado por todos a sua volta? Controlar o humor de um grupo é uma maneira de exercer poder sobre ele. Para reafirmar a tese de que o riso é um ato social, outros estudos comprovaram que somos 30 vezes mais suscetíveis ao riso quando estamos em grupo do que sozinhos. Até mesmo o gás do riso perde muito de sua eficiência se usado individualmente.

PALAVRAS CRUZADAS

Mariano Santiago e Ângelo Simba



Horizontais

A - Filho de Isaac
Nota musical
B - Livro destinado ao resgistro dos atos de uma reunião
Pessoas indesejáveis (invertido)
C - Mestre
Difícil de ser encontrada
D - Filho de Noé
Isolado
E - Justo de Sodoma
Pai da humanidade
F - Nome do primeiro rei de Israel
Apóstolo cujo nome tem sido o símbolo da dúvida
G - Terra onde nasceu Abraão
Nosso Intercessor
Enxerguei
H - Reli
Molécula do oxigênio
I - Pessoa sem maldade
Profeta transladado
J - Livro do Novo Testamento
L - Primeira nota da escala musical
Satélite natural da Terra
Advérbio de lugar

Verticais

1 - Porto onde Jonas embarcou
2 - Pregador dos gentios
3 - Cada raça cada ...
Guerreiro que Davi mandou matar
4 - Artigo definido (plural)
5 - Um dos filhos de Adão
Filho de Raquel
6 - Pessoa a quem Paulo escreveu a sua última epístola
7 - Oferece
Isolado (invertido)
8 - Nome de um profeta da antiguidade judaica depois de Moisés
9- O rei que mandou matar o apóstolo Tiago
Caminhava
10 - Nota musical
Profeta que repreendeu o rei Davi
11 - Uma das sete igejas do Apocalipse
Estrela mais próxima da Terra
12 - Um oficial de Davi (2 Samuel 20:26)
Imperfeito do indicativo do verbo ler
Nota musical

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR